ANO 30.º — QUINTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9830

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE [illegible]
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PARA ONDE CAMINHAMOS?

Ainda mais que a Europa

é o Mundo inteiro que caminha

para a confusão e para o tumulto

— diz-nos o escritor Carlos Selvagem

CARLOS SELVAGEM

Carlos Selvagem, com uma personalidade bem vincada, desassombro de opinião, um nome como dramaturgo, escritor e conferencista, que brilhantemente se impôs desde inicio, talento fecundo que já nos vai dar nova peça, «Noite de S. Silvestre»—e que tanto produz em quantidade como em qualidade—perfil elegante de homem de letras e de homem de sociedade, briosa carreira militar—Carlos Selvagem tambem figura no nosso inquérito:

Ao procurá-lo e dizermos-lhe dos propósitos que nos moviam, o autor de *Ninho de Aguias*, amavelmente responde-nos:

—Se bem que preferisse ficar silencioso, pois não quero que de qualquer modo se suponha que me sosri a publicidade ao meu nome, não posso negar-me a atender um jornal, a que devo tantas gentilezas e que timbra pelo espirito de independencia como informador e orientador da opinião publica.

E acrescenta:

—As respostas ao seu questionário envolvem a maior responsabilidade mental. Prestavam-se mesmo a temas dum grosso volume sobre sociologia e politica moderna. E só um André Siegfried, um Ortega y Gasset, um Oswald Spengler, ou outro intelectual da mesma craveira lhes responderia condignamente. Mas vejamos se num resumo muito tópico lhe poderei esclarecer o que humildemente penso acerca dos problemas que jornalisticamente está abordando.

Satisfeitos com a promessa, largamos a primeira interrogação:

—Para onde caminha a Europa social e espiritualmente?

(Continua na 3.ª pag.)

D. Carmen Franco e seu marido á chegada ao aeroporto de Lisboa

Chegaram de avião a Lisboa

a filha do generalíssimo Franco e seu marido

que ficarão entre nós oito dias

Ás 12 e 57, o avião da Ibéria agitava sobre o Aeroporto a bandeirinha encarnada e verde. Na cauda do aparelho, as cores da bandeira espanhola. O avião fez uma vénia na plataforma e, rapidamente, acorreram os jornalistas, os fotógrafos e os operadores cinematográficos. Quebrara-se a animada «charla» com D. Nicolau Franco, que falava ainda dos ultimos Portugal-Espanha em futebol—e todos correram ao encontro dos recem-chegados. Os jovens noivos, marqueses de Villaverde, estavam já em solo português e foram os ultimos a aparecer, enquanto se ouviam algumas palmas. D. Carmen Polo Franco, filha do generalissimo Franco, assomou á portinhola com um alegre: «Olá, olá!» dirigido a seu tio, o sr. embaixador de Espanha em Lisboa e, precedida de seu marido, precipitou-se-lhe nos braços.

—Fizemos uma viagem maravilhosa!

Vestida de «tailleur» «beije», um chapeu de palha, da mesma côr, deixando-lhe bem á mostra a linha onde os cabelos de azeviche se lhe apartam, a senhora marquesa distribui sorrisos, mastiga um caramelo e recebe homenagens.

Sobre o Aeroporto desce por um instante um raio claro de sol que logo se eclipsa por entre as nuvens...

Entretanto, que se pode perguntar a dois jovens recencasados que não surgira logo a ideia de nos responderem «deixem-nos em paz»?

Será por demais indiscreção saber o que cada um deles pensa de amor?

O marquês de Villaverde põe a resposta imediatamente:

—Por enquanto, é uma maravilha, porque estamos casados só há dois dias...

Sua jovem esposa é mais cautelosa na resposta:

—Por mim, estou encantada. Mas isso é uma coisa de que, por enquanto, não se pode falar...

—Porque escolheram Portugal para passar a sua lua de mel?

E' o marquês de Villaverde quem, apertando alegremente a gravata verde e vermelha, que lhe cinge o pescoço, responde á pergunta dirigida ao jovem casal:

—Pela muita simpatia que nos une, a nós espanhois, a tudo quanto diz respeito a Portugal, aqui viemos confirmar os nossos mesmos odeais. Nenhum outro país poderia mais gratamente compreender esta hora da nossa vida...

O automovel da embaixada vai pôr-se em marcha. Ao lado dos noivos, toma lugar D. Nicolau Franco. Almoçaram hoje na embaixada, dirigindo-se, depois, para o Estoril, onde ficarão instalados. Não têm ainda programa. Sabem apenas que visitarão Fátima e que se demorarão oito dias entre nós. Depois, regressarão a Espanha e só então irão a Roma e visitarão o Papa.

D. Carmen Polo Franco vem agora pela segunda vez a Portugal. Esteve aqui há dois anos e, tal como ela nos disse, deixando que se riam os seus olhos grandes e lindos de espanhola:

—Gostei tanto da terra e da gente, que quis voltar agora novamente, acompanhada por meu marido, que visita Portugal pela primeira vez...

Os telegramas tinham anunciado que o jovem casal viajaria a bordo do «Azor», o pequeno iate do generalissimo. Mas, os noivos, sorrindo, comentam a noticia, antes de o carro partir:

—E' um simples pesqueiro... E não é disso que precisamos!

O incidente do Báltico

é susceptivel de excitar

a opinião pública americana

e conduzir a uma grave tensão internacional

WASHINGTON, 13 — Segundo estão em crer alguns observadores habitualmente bem informados, o Governo americano vai rejeitar em termos deveras enérgicos a nota enviada pelo Governo russo a respeito duma «Fortaleza voadora» que teria sobrevoado território da Letónia, abrindo fogo contra aviões de caça da aviação soviética. A respósta dimanará do Departamento de Estado, que estuda presentemente a questão de concerto com o Departamento da Defesa.

O Governo americano fará saber aos dirigentes russos que de forma alguma se poderia ter tratado de uma «fortaleza voadora» pois nenhum aparelho desse tipo voou nas paragens do incidente no dia em que o mesmo aconteceu. Além disso, nenhum aparelho americano sobrevoou o território da Letónia, nem no dia do incidente, nem nos anteriores, nem nos dias que se seguiram. Admite-se a hipótese de que se tenha tratado de um avião da Marinha americana, desarmado e muito provávelmente desorientado, que se tivesse perdido por sobre o Báltico. Desta forma, o Governo americano fará sentir ao Kremlin que não aceita a versão soviética do incidente.

Entre os dirigentes governamentais americanos, com efeito, prevalece a impresão de que a nota russa pertence mais ao campo da propaganda que ao dos factos concretos. Esta impressão tem a dar-lhe consistência o facto de terem decorrido quarenta e oito horas entre o momento do incidente e a entrega do protesto soviético ao embaixador americano em Moscovo. Esta demora, perguntam a si mesmo os dirigentes americanos, não resultaria de que os russos pretenderam primeiro ter a certeza de que não haveria nenhum sobrevivente em condições de dar uma versão diversa da sua?

Os dirigentes americanos procuram verificar as reacções que estes factos provocam na opinião publica e no Congresso, mas estão convencidos de que o caso possa ter evolução que o torne de molde a escapar ao campo diplomático. No entanto, os observadores americanos receiam que a opinião americana, já desgostosa com os maus tratos infligidos aos representantes americanos, na Europa como na Asia, por parte das autoridades soviéticas, se excite de maneira a provocar uma tensão internacional semelhante áquela de que resultou o bloqueio a Berlim. Seja como fôr, o Governo americano não parece dis-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A vereação

votou e aprovou

o relatório

da gerência municipal

referente ao ano passado

Para efeitos da aprovação do relatório e das contas referentes á gerência municipal no ano de 1949, a reunião publica habitual da Camara foi antecipada para hoje, sendo presidida pelo sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto. Assistiram onze vereadores e vários directores de serviços.

O sr. conde de Carnide salientou a grande importancia, para a construção civil, a Camara, o seu funcionalismo e a própria população, da resolução, tomada na ultima reunião, de simplificar e abreviar a concessão de licenças para pequenas obras.

Depois, o orador referiu-se á revisão, que vai fazer-se das paragens actuais dos «eléctricos», dizendo que, em grande parte, elas estão mal localizadas e mal sinalizadas.

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego apoiou as palavras do orador antecedente, manifestando o desejo de que sejam restabelecidas algumas das paragens suprimidas quando da ultima revisão, pois actualmente muitas estão demasiadamente distantes entre si.

Uma estátua a D. Carlos

O sr. engenheiro Calheiros de Meneses ocupou-se do artigo 18.º do novo regulamento do transito, discordando de que, em certas ar-

(Continua na página seguinte)

A Câmara Municipal de Lisboa

gastou um total de 305.782 contos

sendo o saldo de 26.760 contos

(Continuação da página anterior)

térias, só possam ser ultrapassados os veículos parados.

O mesmo vereador propôs que a Camara Municipal se associe á sugestão, apresentada, na Assembleia Nacional, pelo deputado sr. dr. Cerveira Pinto, para se levantar, numa das principais praças de Lisboa, uma estátua ao rei D. Carlos. A propósito, enalteceu a sua figura de soberano e de português.

O sr. António Maria Pereira pediu ao sr. presidente que sugerisse á administração dos C. T. T. a conveniência de espalhar pela cidade muitos recep'áculos especiais para correspondência por avião.

Os jardins da capital

O sr. Francisco Marques, voltando a dizer que os jardins de Lisboa estão pouco floridos, renovou a sua proposta para que se restabeleçam os concursos de canteiros, entre jardineiros municipais.

O referido orador apontou a conveniência de impedir que a Rua da Palma esteja transformada em «garagem ao ar livre» da camionagem, quando há tantas garagens espalhadas pela cidade.

Nos bairros económicos

Depois, falou das deficiências existentes no Bairro da Encarnação, apontadas num artigo do «Diário de Lisboa»: falta de indicações nas ruas; inexistência de mercado; carência de arvoredo, etc.

O sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), depois de afirmar o seu inteiro aplauso ás palavras do sr. engenheiro Calheiros de Meneses, acerca da estátua de D. Carlos, reafirmou o seu critério de que o arranjo dos jardins municipais deve obedecer a um plano dos técnicos e não ficar á mercê dos critérios dos jardineiros.

O sr. Francisco Marques disse que jardins sem flores devem classificar-se, antes, de «pastagens», que de «jardins».

O sr. dr. Américo Cortês Pinto associou-se a esta afirmação, discordando da orientação seguida em matéria de ajardinamento e mostrando que há falta de flores e de sombras. Protestou contra o abuso do cipreste como elemento decorativo.

O sr. presidente afirmou que transmitiria aos respectivos serviços as sugestões recebidas, reconhecendo que grande parte da população de Lisboa discorda, do que há feito, em matéria de construção e de conservação dos seus jardins.

O sr. Pereira Ferraz referiu-se ao «esforço magnífico» do Estado e da Camara, no capitulo da construção de casas económicas. A propósito, destacou a falta de policiamento, nos respectivos bairros, nomeadamente no de Caselas, onde o serviço de transportes é deficiente, de noite, e onde não há médico, nem telefone.

O sr. presidente informou que o Bairro da Encarnação vai ter as suas designações nas esquinas e que o problema do seu mercado será resolvido logo que for possivel.

Entre o sr. presidente e os vereadores srs. Francisco Marques e Pedro Correia Marques, trocaram-se explicações sobre o critério toponimico seguido quanto áquele bairro.

Antes de se entrar na «ordem do dia», o sr. presidente congratulou-se por estar presente, depois da sua grave doença, o sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças, cujas qualidades enalteceu, com a concordancia dos vereadores.

A venda ambulante

O sr. presidente propôs que, na postura referente á zona onde é proibida a venda ambulante, seja acrescentado que essa proibição se estende até aos próprios limites nela indicados.

O relatório da gerência

Em seguida, o sr. presidente pôs em discussão o relatório da gerência municipal do ano anterior. No documento, começa-se por lembrar que este foi o quarto ano do mandato que foi conferido á actual vereação, por via electiva, e por agradecer a colaboração dada por ela á presidência. Agradece, também, a leal cooperação dos directores de serviços e a sua dedicação ao serviço publico, salientando, igualmente, a dos funcionários e empregados mais modestos, que mais de perto prestaram á presidência o seu concurso:

«Nos relatos dos serviços respectivos—diz-se—verão V. Ex.as que vai prosseguindo a execução do plano de melhoramentos que esta Camara se propôs realizar. Não deverá esquecer-se que nem tudo pôde conseguir-se sem as dificuldades próprias da época que decorre e que frequentemente nos obrigaram a demoras imprevistas. Temos, todavia, beneficiado sempre da boa vontade publica na compreensão dos nossos actos e nunca será demais o agradecimento devido a todos os que têm acompanhado com solicitude a actividade municipal».

Segue-se o quadro em que se mostram os dispêndios efectuados na realização de trabalhos camarários: expropriações, 54.125 contos; obras, 112.617 contos; comparticipação pelo Fundo do Desemprego, 3.139 contos; venda de terrenos, 54.369 contos; licença de obras, 2.382 contos.

«Bem se sabe—comenta-se—que nem só obras afiançam o progresso de uma cidade. E' verdade, contudo, que não há cultura possivel, nem civilização aceitável, sem as realizações indispensáveis. Crê-se que se tem esforçado o Municipio por não descuidar as coisas de administração que podem mais imediatamente interessar ao espirito, mas insisto em submeter á apreciação da Camara este quadro com o unico intuito de facilitar a observação do trabalho dos serviços na sua expressão positiva de realizações. Em outros aspectos menos susceptiveis de provas deste caracter, o juizo publico se pronunciará sem necessidade de numeros e guiando-se, apenas, pelas referências do relatório e pela observação directa».

Depois de agradecer aos comandantes e ao pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da Policia Municipal, o relatório diz: «A' Imprensa é-me grato, igualmente, manifestar o reconhecimento da Camara pela pronta e valiosa colaboração sempre dispensada ao Municipio, colaboração a que, em mais de uma ocasião, se deveu o êxito de certas providências, difíceis de pôr em prática, sem a boa vontade de todos».

Seguem-se os capitulos referentes ás direcções dos serviços de Finanças (no qual se vê que as despesas foram de 305.782 contos e que o saldo para a gerência seguinte foi de 26.760 contos), Centrais, Técnico-Especiais, de Salubridade e Edificações Urbanas, e de Abastecimentos do Tribunal de Reclamações e Transgressões, á Policia Municipal e á Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontaveis.

O sr. dr. António Garcês disse que o relatório e as contas merecem mais do que aprovação, aplauso, pois obedecem á orientação traçada pelo sr. dr. Oliveira Salazar, quanto á administração inteligente, cuidada e honesta dos dinheiros publicos. No mesmo sentido se manifestaram os srs. conde de Carnide, Pedro Correia Marques e Francisco Marques.

ENGLISH LADY WONTED

YOUNG PORTUGUESE MAN WITH SOME KNOWLEDGE ENGLISH WISHED MAKE ACQUAINTANCE YOUNG ENGLISH LADY FOR CONVERSATION.

Resposta a J. Moreira — Av. Alm. Reis, 103, 3.º.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

Depositários gerais:

A' venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20. 3.º Esq.

(a Santos) LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Congresso Catequístico

PORTO, 13.—De 27 a 30 do corrente vai realizar-se nesta cidade, por provisão do prelado da diocese, sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, o Congresso Catequistico. Aquele prelado já nomeou a comissão promotora que é presidida pelo deão da Sé Catedral, dr. Manuel Pereira Lopes, tendo partido para Paris, por via aérea, a fim de recolher elementos para a exposição de material didático e bibliografia o rev. Martins Fernandes. A sessão inaugural do congresso efectuar-se-á no dia 27, de manhã, no Palácio de Cristal, que servirá também para a de encerramento, na noite de 30, á qual assistirão prelados de várias dioceses.

Roubada por um inquílino

A sr.ª D. Deolinda da Purificação, moradora na Praça da Ribeira, 10, 2.º, queixou-se á Policia contra o seu inquilino José da Silva Veloso que lhe furtou objectos avaliados em 2.600$00 e 700$00 em dinheiro, ausentando-se depois para a terra da sua naturalidade.

Desastre da lancha «Foz do Sousa»

Entalado entre duas barcaças apareceu esta manhã no rio Douro, no estaleiro de Quebrantões, o cadáver de Julia Fernandes dos Santos, de 30 anos, solteira, moradora em Oliveira do Douro, Gaia, engarrafadeira na Companhia Velha, e que fora uma das vitimas da catástrofe da lancha «Foz do Sousa».

ASSEMBLEIAS GERAIS

A assembleia geral da Sociedade Promotora de Educação Popular elegeu os seus novos corpos gerentes, que ficaram constituidos pelos srs. Hermenegildo Silva, dr. Luis Gonzaga de Noura, Alvaro Tiago da Conceição, António Nunes Salvador, Franklin dos Santos e Virgilio Antunes Ferreira, para a mesa da assembleia geral; Manuel dos Reis Balsinhas, dr. Mário Pires de Andrade, Henrique Gomes Gil, Rui Paulino Simas, Armando Baptista Santos, Jaime de Castro Sobral, Mário Gomes, José Amorim, António Botelho, Gabriel da Cunha, Adelino da Silva e Manuel Borges Antunes, para a direcção; Manuel Nunes Salvador, Raimundo Ferro Mourão, Jacinto Tomás dos Santos, eng. Manuel Plácido e Armando Lopes Esteves, para o conselho fiscal; Mário Ramos e Luis Azevedo Coutinho, como delegados á Federação das Sociedades de Recreio.

DE LUTO

João Soares

Faleceu hoje o sr. João Soares, vendedor de jornais, que prestava serviço na distribuição do *Diario de Lisboa*. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da sua residência, na Travessa de S. Plácido, 17, para o cemitério da Ajuda.

Julia Ester Vieira de Lima Viegas

Faleceu hoje a sr.ª D. Julia Ester Vieira de Lima Viegas, casada com o sr. João Viegas e avó do sr. Helder Viegas Soares, funcionário da Emissora Nacional. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da residência da extinta, na Rua da Condessa, 60, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

fica em boas mãos

Escolha os seus cómodos e rápidos aviões para o transportar à

FEIRA INTERNACIONAL DE BRUXELAS

de 29 de Abril a 14 de Maio

A FEIRA DOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS

PEÇA INFORMAÇÕES NA:

SABENA — P. Luís de Camões, 27 — Telef. 24004 - Lisboa

AERO-PORTUGUESA — Av. da Liberdade, 120 - Tel. 31128

Lisboa — e todas as agências de viagens.

A freguesia de Alcântara

vai comemorar

o seu 180.º aniversário

É no próximo dia 16 que terão inicio as festas comemorativas do 180.º aniversário da criação da freguesia de S. Pedro em Alcantara. Naquele dia, ás 10 e 30, na igreja paroquial, será rezada missa de sufrágio pelos paroquianos falecidos; ás 15 horas, uma delegação do Grupo «Amigos de Lisboa» irá apresentar cumprimentos á sede da Junta de Freguesia e ás 16 horas efectua-se a sessão solene na Sociedade Promotora de Educação Popular, com a assistência do governador civil, Camara Municipal e outras entidades oficiais. A comissão de honra foi constituida com as seguintes individualidades: dr. Mário Madeira, governador civil; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; padre Adriano da Silva Pereira Botelho, prior da freguesia de S. Pedro em Alcantara; general Domingos de Oliveira, comandante Nuno de Brion, marquês de Sabugosa e dr. Américo Cortês Pinto, Carlos Mantero e Virgilio da Fonseca, respectivamente, presidentes da Associação Industrial Portuguesa, Associação Comercial de Lisboa e União de Grémios de Lojistas de Lisboa; engenheiro Augusto Vieira da Silva e João Rodrigues Falcato dos Santos.

Uma escola em ruínas

que precisa de ser substituida

ÉVORA, 12.—A freguesia alentejana de Alqueva, no concelho de Portel, luta há muito com a falta de uma escola primária condigna, para receber uma população escolar que vai crescendo de ano para ano.

Os dois edifícios existentes, onde se vêm realizando as aulas para os dois sexos, além de não comportarem a totalidade de crianças em idade escolar, não dispõem de recreio nem de indispensáveis instalações sanitárias.

Além disso, o edifício onde funcionam as aulas para o sexo masculino é uma construção arruinada, com uma entrada perigosíssima, visto a escada ser íngreme, não dispôr de aquecimento nem de água e o piso oferecer um aspecto perigoso, gretado e fendido por todos os lados.

Seria, pois, da mais urgente necessidade a construção de um edifício próprio, dentro das características de inumeros que se vêem espalhados por todo o País, e como, aliás, foi projectado há anos, dentro do plano dos Centenários.

E, deste modo, a risonha freguesia de Alqueva contaria com o primeiro melhoramento de há 24 anos a esta parte.

Esta aspiração torna-se legítima, em face dos prejuizos resultantes para as gerações moças que não dispõem de meios necessários para uma valorização futura, dentro da sociedade.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Ao lavrador José da Cruz Lucas, solteiro, de 63 anos, residente no lugar dos Carritos, da freguesia de Tavarede, deste concelho, e natural de Sameiro, do concelho de Manteigas, foram furtados, duma caixa que possuia no quarto, a quantia de quatro contos; duas notas de conto e 4 de 500$00 e bem assim uma corrente de ouro e libra e meia do mesmo metal. O roubado queixou-se na secção policial desta cidade, contra um individuo de quem suspeita, por este trocar duas daquelas notas num estabelecimento, quando, pela sua situação, se não encontrava em condições de as possuir.

A P. S. P. procede a averiguações.

—No próximo domingo, comemoram-se as «Bodas de Prata Paroquiais» de monsenhor José Lourenço dos Santos Palrinhas, arcipreste do concelho e pároco da freguesia de S. Julião da cidade. Do programa fazem parte um banquete e uma sessão solene, na qual será orador oficial o prof. da Universidade de Coimbra, sr. dr. Luís Raposo. Virá também pregar, de 21 a 22, o orador sagrado, padre Franciscano, Frei Diogo Crespo.

—Faleceu, nesta cidade, o sr. Manuel de Sousa Flores, casado, de 48 anos, funcionário de escritório na 3.ª circunscrição da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nesta cidade.

O sentido de evolução da Europa e o futuro do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

Carlos Selvagem pensa uns segundos e responde-nos, com decisão:

—A Europa caminha, a meu ver, para o caos, porque, retalhada por tantas nações grandes e pequenas, cada uma com a sua História, o seu orgulho, o seu espirito colectivo, a sua ideologia, a sua economia, o seu grau de cultura e os seus particularismos nacionalistas e, além diso, polorizada em sentidos tão diversos e tão opostos por blocos de povos ou Estados que representam antagonismos ideológicos e históricos tão irredutiveis, não poderá encontrar tão cedo um *modus vivendi* que reflita um espirito unitario continental.

«Em contrapartida revelam-se cada vez mais prementes as necessidades duma economia unitária, pois que das grandes nações europeias que se arrogam direitos de assumir uma espécie de hegemonia sobre as demais, cada qual procura uma expressão politica que particularmente interessa ao seu egoismo colectivo e ao seu orgulho nacional, mas que as outras ativamente repelem por atentatórias dos seus direitos de soberania e do seu orgulho histórico. E' por isso que não entrevejo a posibilidade de se chegar a um acordo voluntariamente aceite que possa criar na Europa uma ordem e uma unidade estaveis...

—Porque é esse pessimismo?

—Porque esses mesmos agregados nacionais em que a Europa se pulverizou e cristalizou, tão visceralmente renitentes a qualquer auficticnia ou *Sollverein* politico económico, não constituem já hoje, na sua estructura interna, unidades politico-sociais tão coesas e representativas, que possam associar-se livremente, por um eficiente Estatuto juridico, que lhes garanta um mínimo de harmonia social e progresso económico, como por exemplo a Suiça que soube com os seus particularismos de raça, lingua, religião, economia, costumes, agremiar-se criteriosa e pacificamente, para a realização de equilibrio duma força e dum bem comuns.

«E a demonstração parece-me relativamente fácil, á luz duma História de quase mil anos!

E lembra:

—O velho Mundo europeu foi, durante séculos, a criação artificial duma pluralidade de agregados nacionais ciosamente construidos e mantidos, dentro de fronteiras mais ou menos arbitrárias, por dinastias de principios medievais, na base duma moral colectiva, de essência religiosa, com sanções supra-terrenas. Daí a trilogia *Deus—Pátria—Rei* que foram, durante séculos, os sólidos esteios duma sociedade hierárquizada e estavel que respondia mais ou menos satisfatóriamente ao quadro limitado das necessidades e ambições humanas.

«Entretanto, porém, no seio dessa sociedade ia-se gerando, clandestinamente, uma Internacional libertária que a certa altura estalou os esteios tradicionais pela tomada da Bastilha e pela decapitação dum Rei — a chamada Revolução Francesa, que trazia nos flancos os germens de duas Internacionais, irmãs gémeas e rivais: a Internacional od Dinheiro (Banca e Finança) e a Internacional do Trabalho. A Internacional da Banca, abolindo pouco a pouco todas as fronteiras politicas e morais, criava para as classes cultas e dirigentes a Super-pátria do Progresso indefinido e do gozo imoderado de todos os prazeres sensuais da vida. A Internacional do Trabalho, por seu lado, pervertia as grandes massas incultas e dirigidas com o misticismo niilista duma Redenção integral e com a miragem dum Paraiso materialista sem obrigações nem fronteiras.

«Todo o século XIX foi a batalha sem fim dessas duas irmãs gêmeas que caiu, dilacerando a unidade interna dos vários agregados nacionais, criados com tanto amor e tanto esforço pelos monarcas e juristas da Renascença.

Sem se deter, prossegue:

—No fragor dessa batalha tentaram ainda estabelecer uma espécie de tregua ou paz de compromisso as vozes débeis dum Tolstoi e dum Leão XIII que nos dominios do temporal e do espiritual pregaram o rebanho europeu a limitação dos apetites e uma distribuição melhor dos bens terrenos. Mas os combatentes de um e doutro campo apenas aclamaram com fervoz a voz potente e desvairada dum Nietzche, anunciador do Super-homem evangelista do Anti-Cristo, apóstolo do Novo Evangelho da Força, doutrinário da ética «Para além do Bem e do Mal» e da moral dos «Senhores e dos Escravos».

«A nova religião fornecia as melhores armas e os melhores argumentos a ambas as Internacionais em guerra. E facil foi assim ás legiões nazis avassalaram por algum tempo, sob o signo asiático da Cruz gamada e duma disciplina prussiana, a velha Europa já virtualmente desconjuntada de fronteiras morais e politicas. Foi então evitada a essa devastada Europa a unificação compulsiva sob o látego prussiano, pela rápida intervenção das grandes reservas estra-europeas das duas Internacionais—momentaneamente aliadas contra o inimigo comum: a do Dinheiro no Continente americano; a do Trabalho na Ásia Oriental.

«Mas abatido o inimigo comum, a batalha continua no devastado solo europeu, como é do espectáculo diário, tornando dia a dia mais visivel e irrespiravel o caos europeu.

Vamos agora mais longe:

—Para onde julga que caminha então o proprio Mundo?

Resposta rápida:

—Ainda mais do que a Europa, caminha para uma confusão mais grave e mais tumultuária, pela erupção clamorosa e irreprimivel de povos e raças mais ou menos bárbaros ou pelo menos contidos e considerados até agora como inferiores á europeia e que desfraldam hoje as bandeiras e os lemas dos mesmos direitos á liberdade, aos gozos terrenos e a assumir até, no Mundo, a hegemonia que a raça branca há mais de mil anos considerava seu privilégio e imperativo histórico.

Outra pergunta que não nos devia fugir:

—Sobrepar-se-á o Oriente ao Ocidente?

—E' muito possivel que o Oriente venha a submergir o Ocidente, até pela própria avalanche do numero e pelas possibilidades de natureza técnica que o Ocidente lhe fornece...

Vinha agora a propósito esta outra pergunta:

—Mais uma vez a História se repetirá e estará a chamada «nossa civilização» á beira de se deixar absorver por outra?

—Estou convencido de que sim, porque a *nossa civilização*, conquanto se inculque como portadora e herdeira dum alto espiritualismo cristão, e informada por um alto espirito de justiça,—a partir do século XVIII não faz mais do que cultivar as ciências da matéria e as doutrinas da violência que evoluiram no sentido de um materialismo cada vez mais utilitário e charro, de modo que nada me repugna a crer que essa civilização, hoje quase exclusivamente materialista, seja subvertida por outra mais monstruosamente amoral, autoritátária e mecanizada!

«No fundo é a batalha sem fim das duas Internacionais — a que aludi já—a do Dinheiro e a do Trabalho que toma agora o aspecto duma guerra ideológica de religiões.

«Mas como a chamada civilização ocidental, abonando-se embora dos pergaminhos duma tradição do espiritualismo e moral cristã, persegue os mesmos objectivos e as mesmas ambições, caçando práticamente no mesmo terreno do puro materialismo, quasi divinizando por todos os meios aliciantes da publicidade e do exemplo os mesmos métodos de violência, os mesmos instintos da cupidez, do egoismo, de sensualidade, só excitando, em resumo, as grandes paixões definidas nos sete pecados mortais e renegando por obsoletos os antidotos da temperança, da indulgência, da castidade, da simplicidade, da generosidade—a vitória caberá, a meu ver, ao tipo da civilização igualitária que, pela tecnocracia, venha a dispor de mais poderosos e fulminantes meios de destruição do adversário e de melhor organização mecanizada de Vida de relação.

«Ceci, tuerá celá»!

Ensaiamos agora outro aspecto do problema, perguntando ao autor de «Entre Giestas»:

—Que papel entende que, neste momento de interrogações, deva estar reservado ás élites do espirito?

A resposta não podia ser mais clara:

—Já não existem as «élites» do espirito que tamanha influência exerceram em tempos ainda próximos, tanto nas artes, como nas letras, como na sociedade!

—Mas nega então que haja «élites»?!...

—Não, eu não refuto a existência de individuos e instituições de «élite»; simplesmente julgo hoje que é como se não existissem, uma vez que já não exercem qualquer influência nas massas, mais atentas aos economistas e aos condutores politicos. Há que ver que entrámos no regresso ao materialismo puro! Todos os acontecimentos politicos e internacionais o confirmam.

Perscrutamos, em seguida:

—Escritores e poetas parece-lhe que possam, mesmo nesta altura, sentir-se uteis e indispensáveis á civilização do Mundo?

Com completo cepticismo, Carlos Selvagem riposta:

—De modo nenhum! Escritores e poetas de alta espiritualidade são vozes clamando no deserto! Podem, como protesto individual exprimir os seus pensamentos; mas a sua voz não é escutada pelas massas, cupidas, indisciplinadas e desinteressadas da conquista pura do Espirito.

—Mas não lhe parece que os intelectuais devam, de futuro, procurar interessar mais as grandes massas do povo?

—Sim, eles tentam, esforçam-se, e devem procurar interessá-las mais. Porém, duvido que o consigam...

Neta altura atalhamos:

—E não será o analfabetismo mal contribuinte para este estado de coisas?

Discordando, o nosso entrevistado returque:

—Aqueles mesmos povos, em que não há quasi analfabetismo, vivem na mesma confusão e anarquia mental e moral dos povos em que a percentagem do analfabetismo ainda é considerada como chaga, á luz da mentalidade moderna.

—Mas então não é de opinião que se deva combater ardorosamente essa deficiência social?

—Acho que se deve, por descargo de consciência, procurar combater o analfabetismo; mas se não triunfarem as ideias e os principios que elevem o nivel sentimental e moral dos povos, nada se obterá de positivo para o progresso da chamada *civilização ocidental* de raiz latina e cristã

Interrogamos ainda, insistindo numa conclusão definitiva:

—Caminha-se para o quê, realmente?

O autor de «Espada de Fogo», com firmeza inabalável, acentua:

—Talvez para o caos e para a miséria universal — para um completo niilismo moral e social! E só talvez—quem sabe?—seja possivel salvar-se o património do espirito, quando chegados todos os homens ao nivelamento e á humildade pela miséria universal; das ruinas da orgulhosa Babel contemporanea surgirá então um novo espirito de justiça, de renuncias, de generosidade, de simplicidade, que torne possivel aos homens gozar em paz e em harmonia a doura, a dignidade de viver e a grandiosa beleza dum pequeno globo não destituido de encantos e de alegrias puras.

«Só então se terá criado uma civilização, á medida das dimensões do homem europeu, que os claros marmores da acrópole parece terem esboçado e os Evangelhos retocado

E a rematar:

—Por agora encontramo-nos em pleno caos asiático, que nada oferece de prometedor!

ALEXANDRE FERREIRA

Uma sessão em sua homenagem na Academia do Lumiar

E' no próximo domingo, pelas 16 horas, que na Academia Musical, Largo Julio Castilho, 3, ao Lumiar, haverá uma sessão solene de homenagem á memória do grande paladino das Causas de Educação, Instrução, Humanitarismo, Beneficente e Recreativo, que foi Alexandre Ferreira, de cujo falecimento se comemora o 30.º dia. Para presidir á sessão foi convidado o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, devendo fazer uso da palavra os srs. drs. José Pontes, Alfredo Guisado e Tovar de Lemos, capitão Gonçalves Louro, António Freire Maurício, Raul Esteves dos Santos e Eduardo Parmesano.

Não fecha, ao almoço, A Mariazinha
Casa de Cafés
(Só em Lisboa)
Abre às 9 e encerra às 19
Aos sábados, encerra às 21

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
ORQUESTRA «STAR DUST» e JUSTO BARRETO
AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

Regressaram hoje aos seus lares as crianças alentejanas

A Casa do Alentejo teve a ideia generosa de preparar um vasto movimento de simpatia, a favor dos pequeninos alentejanos, crianças pobres, filhas de pais pobres, que a crise lançou nos ultimos extremos das dificuldades. Esses pequenos, vitimas inocentes, foram, então, recolhidas nos lares que lhes abriram as suas portas amigas e foram, durante três meses e meio, acarinhadas, vestidas e alimentadas.

Depois desse periodo de estadia nos lares bemfeitores, escolhidos para o efeito pela própria Casa do Alentejo, o primeiro turno de crianças regressou ao seu destino. Para Évora e Portalegre seguiram as crianças acompanhadas pelo sr. engenheiro Coelho Lopes e esposa e pelo sr. Joaquim Monteiro, em camionetas amavelmente cedidas pelas empresas de João Candido Belo, de Setubal, e Martins, de Evora.

Por sua vez, as crianças de Beja seguiram no «rápido» da manhã, acompanhadas pelos srs. António Carrilho, Hermes da Fonseca Parelho de Lemos e da sr.ª D. Laura Cidra Conchinhas.

O presidente da comissão organizadora deste movimento, sr. dr. Amado de Aguilar, assistiu á partida, confessando-se entusiasmado com os resultados da benemérita iniciativa da Casa do Alentejo.

Duas das crianças não regressaram, porém, aos seus lares, porque a generosidade dos seus protectores veio em seu auxilio, com caracter mais permanente. Uma orfãsinha de Cercal do Alentejo ficará em casa do sr. eng. João de Vasconcelos e uma outra criança de Mombeja, ficará no Asilo de Santa Catarina.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinos americanos

Em avião, chega esta tarde a Lisboa, conforme noticiámos, a peregrinação do Rosário, de Nova York, que visitará o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, seguindo depois para Roma.

Com destino a Roma, e depois de ter visitado o Santuário de Fátima, partiu hoje, em avião, monsenhor Patrick Flanagan, bispo de Omaha, irmão do criador da «Cidade dos Rapazes», acompanhado dos sacerdotes Leahy, Garvey e de outros prelados norte-americanos.

A Cruz de Jerusalém

Procedente de Fátima, chegará ámanhã a Lisboa a Cruz de Jerusalém, transportada pelo rev. padre D. Thomas Becquet, de nacionalidade belga. A Cruz dará entrada na igreja de S. Domingos, pelas 19 horas, ficando exposta á veneração até ás 0.

No sábado, ás 9 horas, haverá missa solene, depois do que a Cruz de Jerusalém continuará exposta até ás 18 horas, realizando-se em seguida a cerimónia da «Via Sacra».

Benção duma capela

SETUBAL, 11.—Com todo o cerimonial liturgico, procedeu-se á benção da pequena capela da Senhora da Guia, debruçada sobre a estrada, num angulo da cerca do antigo Convento de Brancanes, onde actualmente se encontra instalado o Grupo de Artilharia de Costa, de que é comandante o tenente-coronel Oliveira Leite e a quem se devem vários melhoramentos no refrido quartel e a reconstituição da capela agora reaberta ao culto. Esta, que data do seculo XVII, foi mandada erigir pelo capitão Bonina ou frei António das Chagas e era muito da devoção dos pescadores.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

a famílias numerosas

AGUEDA, 13 — Veio ontem a esta vila, a fim de assistir á distribuição de prémios da Obra das Mães pela Educação Nacional, a duas familias deste concelho, o sr. governador civil deste distrito, que era aguardado á porta da Camara por uma deputação dos bombeiros locais, Mocidade Portuguesa e uma banda de musica. Em seguida foi recebido no salão da Camara Municipal, onde se realizou uma sessão de boas vindas, em que falaram os srs. padre Amilcar Amaral e dr. José Feio, presidente da Camara; o delegado em Aveiro da Assistência á Familia e, por fim, o chefe do distrito. Procedeu-se depois á entrega de prémios de 2 mil escudos a João Maria Martins Pereira e Albertina Ramos de Oliveira, com 15 filhos, todos menores; e esc. 500$00 a Manuel Rodrigues da Silva Junior e Angela Jesus de Oliveira, com 14 filhos.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

De avião, seguiram esta manhã para a India, via Amsterdão, os srs. drs. Armando de Castro Abreu e João Manuel Hall Themido, que vão desempenhar as funções de secretários da legação de Portugal em Nova Delhi.

VIAJANTES

Vai passar alguns dias no Norte do País, a fim de repousar e refazer-se do intenso trabalho dos ultimos meses, o nosso querido amigo e colaborador, sr. dr. José Eugénio Dias Ferreira, autor do «Tratado de Finanças», cujo 2.º volume deve aparecer brevemente.

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«O Domador de Sogras», no Variedades

Na interpreteação da comédia em dois actos «O Domador de Sogras», admirável arranjo dos consagrados Felix Bermudes e João Bastos e de um grande e sempre saudoso jornalista, Hermano Neves, juntou-se um grupo de grandes actores á frente dos quais se deve salientar o nome de Maria Matos.

Os intérpretes tiram o melhor partido possivel das variadas situações, de um pitoresco irresistivel, criadas pelo desenrolar do trama, as quais mantêm a plateia em permanente boa disposição. Diga-se que todos que intervêm na representação o fazem de modo a não se notarem desniveis. E' um grupo de grande mérito que honra o palco.

Maria Matos dá-nos uma «marquesa de Riba-Fresca» muito ciosa dos seus pergaminhos. Irene Isidro marca a sua presença num papel de pouco relevo, apresentando-se elegantemente vestida. Maria Helena, muito graciosa, continua a representar com frescura. Luz Veloso faz magnificamente «uma velha criada». E Maria Amélia, num curto papel, desenha-o com a firmeza de quem sabe estar em cena. Vasco Santana, que é um grande actor e que está sempre bem, aproveita os lios da peça para nos revelar o seu já consagrado talento de cómico. António Silva imprime graça e personalidade á sua figura. Henrique Santos representa com desenvoltura e Rafael Alves cria um «mordomo» á maneira antiga. Esta reposição de «O Domador de sogras» foi feliz.—T. da S.

Atrás do reposteiro

Para comemorar o facto de só agora, decorridos vinte e cinco anos, terem sido representadas em Portugal duas obras suas, *Dois maridos em apuros* e *Casado sem mulher*, foi homenageado, no Rio de Janeiro, com um banquete, o jornalista português Correia Varela, um dos mais aplaudidos autores do Brasil. Desse acto foi dado conhecimento á companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco, através deste ultimo artista, a quem se ficou a dever a feliz iniciativa de fazer representar as referidas comédias que tão grande exito conquistaram no nosso País.

—Durante o mês de Maio, o Coliseu dos Recreios funcionará com espectáculos de luta.

—Seguiu para o Porto o realizador cinematográfico e empresário teatral António Lopes Ribeiro.

—Os trabalhos para a nova temporada de operetas, revistas e fantasias, a montar no Coliseu dos Recreios, devem principiar no mês de Agosto.

—«Os Comediantes de Lisboa», que estão a fazer as sessões da tarde no São João Cine, do Porto, vão no sábado dar um espectáculo em Braga.

—Deu entrada na Comissão de Censura a revista *Fora o árbitro!*, que está em ensaios no Teatro Variedades.

—Seguiram hoje para Évora os artistas da companhia de comédias Madalena Sotto-Assis Pacheco, que, conforme já noticiámos, vão ali dar dois espectáculos.

—Só no fim deste mês deve reunir o juri que há-de classificar as peças para o Teatro do Povo.

As bodas de ouro

de Estevão Amarante

A noite da festa de Estevão Amarante ficará memorável: pelo prazer que cada um sentirá pela justiça de prestar homenagem a um artista que teve algumas oriações inesqueciveis e pelo programa, que realmente foi elaborado de modo a despertar o maior interesse. Efectivamente, vamos ver, entre outras coisas, a reconstituição do «Quadro da Paz», da inesquecivel revista «Novo Mundo», de 1917, em que Amarante teve um dos seus maiores êxitos populares. Foi dessa revista e nesse quadro que Estevão Amarante fez a celebérrima criação que ficou—o «Ganga». Pois vamos vê-lo, de novo, nesse papel, na noite em que hão-de festejar-se, com um brilho desusado, os seus cinquenta anos de teatro. A seu lado, e no mesmo quadro, apreciaremos a seguinte e sensacional distribuição: «O Coca», Alvaro Pereira; «O Zé», Erico Braga; «A Paz», Helena Felix; «Holanda», Luísa Durão; «Suécia», Elvira Velez; «Noruega», Ema de Oliveira; «Dinamarca», Teresa Gomes; e «D. Sancho», Vasco Santana.

ALGÉS

DOMINGO

16 de Abril de 1950

às 17,30 horas

(5 E MEIA DA TARDE)

Extraordinário espectáculo de variedades taurinas, com a lide de 14 novilhos, e seis reses que serão lidadas por arrojados amadores, entre os quais o formidável cavaleiro EDUARDO CASIMIRO (do Campo Grande), e bem assim, a Troupe de Mendes Leal e a sua banda cómica, e também agarras, forcados, toureiros e outras surpresas de agrado certo.

Rir a fartar, tudo a preços mais que populares, desde 7$50. A bilheteira abre amanhã, ás 11 horas da manhã, nos Restauradores, 7.

«Laura Alves e os seus fantoches»

O Mundo está cheio de fantoches—todos nós os que representamos um papel na vida. E ai daqueles que não têm papel, porque talvez ganhem mais depressa o reino de Deus, mas ficarão muito abaixo de todas as classificações na republica dos homens... O fantoche da meninice e da velhice de cada um de nós é uma criação ao mesmo tempo humana e divina, ingénua e maliciosa. Com todos os seus privilégios, tão perto do coração do homem, com seu grotesco mecanismo, o fantoche é como que—poder-se-á dizer?—uma pessoa vista por dentro e virada do avesso. Tudo aquilo que não confessamos ser—aí está o nosso retrato. E também um diálogo com a nossa consciência ou connosco próprios, com a nossa complexidade ou o nosso primitivismo. E foi isto o que Laura Alves quis e conseguiu criar: um mundo interior, ou as fantochadas exteriorizadas pelo homem. Pelo homem, não: pela mulher. E algumas de se lhes tirar o chapeu...

Não sabemos a quem pertence a ideia da criação deste espectáculo—se a Laura Alves, que incarnou os seus fantoches, se a António Pedro que os gerou, pelo menos, nas suas roupagens exteriores. De resto, ou de qualquer modo, a ideia sem ser original é bastante feliz. E se fosse posta nalguns desses programas publicitários de qualquer coisa, talvez desse muitos contos de réis aos seus autores. Só lhes não dariam glória, porque esta é tão incompativel com um certo dinheiro, que havia de deformar os fantoches até ao ponto de os transformar numa autêntica fantochada.

Não vale a pena, para não estragar o imprevisto gostoso do espectador, explicar o que é o espectáculo que Laura Alves corajosamente ontem apresentou no Odéon. Uma galeria de bonecos de trapos anima-se sob o sopro da vida que a mulher lhes instila. Os homens animam-se, falam, sofrem, pensam e agem transfigurados na verdadeira pessoa humana. Laura Alves multiplicou-se em figuras diferentes. Seis titeres que encontramos na vida, com suas dores e seus risos, seus problemas e seus actos.

Aqueles que na verdade se habituaram a não acreditar naquilo que vêem, muito se hão-de ter admirado ao descobrir ontem, em Laura Alves, uma nova centelha de compreensão, inteligência e humanidade. Ela não pode ter sido sempre grande—mas teve momentos que redimem toda uma serie de erros e coisas imperfeitas. E' possivel que Laura Alves alguma vez venha a compreender o reverso destas palavras: desanimo, incompreensão, falta de dinheiro, regresso ás «pouchades» do Parque Mayer, ás falas grosseiras, aos bonifrates em serie, sem alma, sem virtudes e sem humanidade. Mas o simples facto de a vermos ontem num espectáculo tão puro e tão ousado há-de deixar-lhe uma marca de reconforto espiritual. Afinal, ela é muito mais do que muitos quereriam que ela fosse...

Sem duvida, não é total. Sem duvida, não é absoluta. Mas onde está aí a jovem que o seja? Dizem que a arte só é plena quando a alma atinge a maturidade e os cabelos se tingem das doces tintas alventes... O grande mal está em que os jovens se considerem senhores do seu destino e faam da rebeldia o padrão da sua experiência. Laura Alves veio com os seus fantoches mostrar mais alguns aspectos da miséria do teatro português: primeiro, porque é possivel desperdiçar os seus valores, adulterá-los até atingirem o gosto das plateias mediocres; depois, porque a instabilidade lança as vontades em soluções isoladas. Laura Alves porque bem acompanhada não pôde fazer teatro a sério—teve de se lançar sózinha na empresa dificil e exaustiva. Durante duas horas, quase constantemente em cena, ela foi uma dessas raparigas experimentadas em conquistas felizes; foi a rapariguinha mal saida da meninice que para esquecer a dor de desagradar ao namorado se afoga em alcool; foi a pequena paralitica que não tem pernas para correr atrás da bola nem alcançar a felicidade; foi a senhora vizinha ciumenta, foi a esposa pecadora por principio afastada d oadultério e foi, enfim, a costureira da artista de teatro, ela própria actriz, com um papel na vida.

Seis figuras diferentes na voz, na expressão do rosto, na maneira de vestir e na expressão do gesto. Talvez que uma ou outra vez as figuras se aproximassem, mas talvez que a culpa tivesse sido menos de Laura Alves do que dos autores...

O espectáculo, de resto, não seria tudo o que ontem se viu, se António Pedro não tivesse posto ao seu serviço um bom gosto cénico já creditado e uma originalidade que parece comprazer-se no triunfo das dificuldades. E dificuldade era, na verdade, montar seis peças no Odéon, mesmo utilizando apenas os sugestivos apontamentos cénicos subscritos por Gustavo de Matos Sequeira. E' o avô deste, o nosso prezado camarada na Imprensa, Gustavo de Matos Sequeira, que subscreve também um dos *sketchs*. Os restantes assina-os João França e Alice Ogando com bastante originalidade, Guilhermina Pedrosa, que foi a mais teatral, e Redondo Junior, tambem camarada nas lides jornalisticas que soube fazer teatro dentro de uma moldura ingénua e graciosa. Laura Alves ficou cercada de flores e o publico premiou entusiásticamente a sua iniciativa e a sua bela prova de exame. Pena é que o espectáculo não tenha continuação.—M. A.

Primeiras exibições

«O Cabaret de Cupido», no Ginásio

O filme de ontem é uma boa «senssite» do cinema francês. Num «cocktail» excitante, misturaram-se, além de outros géneros, a comédia risonha e a ficção policial. Daí resulta que «O Cabaret de Cupido» tanto fustiga os nervos do espectador, como lhes descarrega a tensão em explosivas e sadias gargalhadas. Isto significa que tem um bom entrecho, dinamizado ao vivo, em que o ponto de interrogação famoso: *quem matou?*—é apontado como cano de pistola ao peito de todos os personagens, sobre as quais recaem, pesadamente, as mais sinistras suspeitas. O espírito francês, como sempre, exerce o seu primado. Vivo, subtil, ele esfusia hilariante pelos intersticios da novela policial, em que há cenas brutais de realidade e, portanto, empolgantes. No desempenho, citemos Pierre Blanchar, excelente, convincente, na sua interpretação. Bela máscara. O filme que obteve, no país de origem, um prolongado êxito, agradou plenamente. Bons complementos, entre os quais a *Serenata da Floresta—Visor 42*.

WILLIAM BENDIX é um cavaleiro da Tavola Redendonda em "NA CORTE DO REI ARTUR. É um filme PARAMOUNT

Concurso nacional

de filmes de amadores

O Clube Português de Cinema de Amadores vai realizar este ano o Concurso Nacional de Filmes de Amadores, concurso este em que serão admitidos os três formatos reduzidos 16—9 1/2 e 8 milimetros.

Os filmes deverão ser entregues até ao dia 31 de Maio, inclusive, em Lisboa no Largo do Chiado, 12, 2.º, ou no Porto, Rua de Santa Catarina, 315.

O regulamento deste concurso que já está elaborado, será publicado no próximo numero da revista «Cinema de Amadores» a sair durante o corrente mês. Este regulamento poderá igualmente ser facultado aos amadores, nas moradas acima indicadas a partir do dia 20 do corrente, onde igualmente poderão ser prestados quaisquer outros esclarecimentos sobre este concurso.

Mickey Rooney

tem mais um filho

HOLLYWOOD, 13.—Nasceu a noite passada o terceiro filho do artista cinematográfico Mickey Rooney, que está casado com a ex-actriz Martha Vickers desde 4 de Junho de 1949. O recem-nascido será registado com o nome de Ted. Os outros filhos de Mickey Rooney, Mickey Junior, de 5 anos, e Timothy, de 3, nasceram quando Rooney esteve casado com Betty Jane Rose.—(Reuter).

Recintos de diversões

Efectua-se hoje, pelas 21 e 30, na Cooperativa do Povo, Rua Luís Derouet, a 6.ª meia final do 2.º Grande Concurso de Fados, organizado pelo quinzenário «Écos de Portugal», na qual prestam provas perante o juri e o publico os concorrentes que representam diversas colectividades e bairros. No final, há fados por artistas profissionais.

Só até domingo

a lindissima opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor». Domingo, ultima «matinée»

Que o publico não deixe de ir ver, nestes ultimos dias, a encantadora opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», no Coliseu, uma das maiores e mais esplendorosas maravilhas de realização teatrais que se têm apresentado entre nós, com os melhores artistas liricos e cómicos do teatro ligeiro, cantando a mais linda musica e representando as cenas de maior hilaridade, numa aldeia florida do nosso Minho. Uma história de amor bem portuguesa com emoção, sentimento, alegria e franca gargalhada. Domingo, ás 16 horas, ultima «matinée».

Acontecimento sensacional

A centelha divina duma criança de génio! Roberto Benzi, o maior de todos os maestros, segunda-feira, no Coliseu, regendo a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

Este é diferente. É um ser excepcional. Na sua alma palpita uma centelha divina: Roberto Benzi, o novo prodigio da musica, vem consagrado pelo publico das grandes capitais. Vamos vê-lo, admirá-lo, na força maravilhosa do seu génio, duma luminosa e misteriosa precocidade, com a batuta fulgurante, regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid, notável conjunto constituido por 80 professores, no mais extraordinário programa.

Roberto Benzi dirigiu, em Londres, Paris, Roma, Milão, Viena, Bruxelas e Madrid as principais orquestras sinfónicas, não como uma criança, mas como um autentico maestro, potente nos seus efeitos, magistral no seu virtuosismo, que extrai da musica o que ela tem de mais sublime e grandioso. Trata-se dum caso sobreumano de talento, algo de excepcional e de assombroso, que não se explica. Vê-se extasiado! Eis o fenómeno que o Coliseu, na próxima segunda-feira, apresenta ao publico, dando-lhe uma das melhores massas orquestrais da Europa—a Orquestra Sinfónica de Madrid. Bilhetes á venda.

Maria Isabel Aboim Inglez

COSTURA

VESTIDOS, CASACOS, TAILLEURS

Rua Marquês de Fronteira, 84, 4.º, Esq.

UM

AUTENTICO SUCESSO

Sem adjectivos pomposos, nem reclames exagerados pode afirmar-se que o exito alcançado no TEATRO MARIA VITÓRIA pela triunfante opereta popular «CANTIGA DA RUA» é dos maiores e mais justos que se têm obtido nos ultimos anos em teatros de Lisboa. Também não admira, porque a linda, original e popularíssima opereta tem todos os motivos de agrado para qualquer classe de publico. Musica lindíssima, muita graça, bastante emoção, alguma ternura, um excelente desempenho, um elenco da maior categoria e preços acessíveis a todos.

Quem tem bom gosto vai ao

MARIA VITÓRIA

VISITE FOTO-CINEMA

REPORTAGENS FOTOGRAFICAS

FECHADO AOS DOMINGOS

Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)

Telefone 63391—(Junto á ponte)

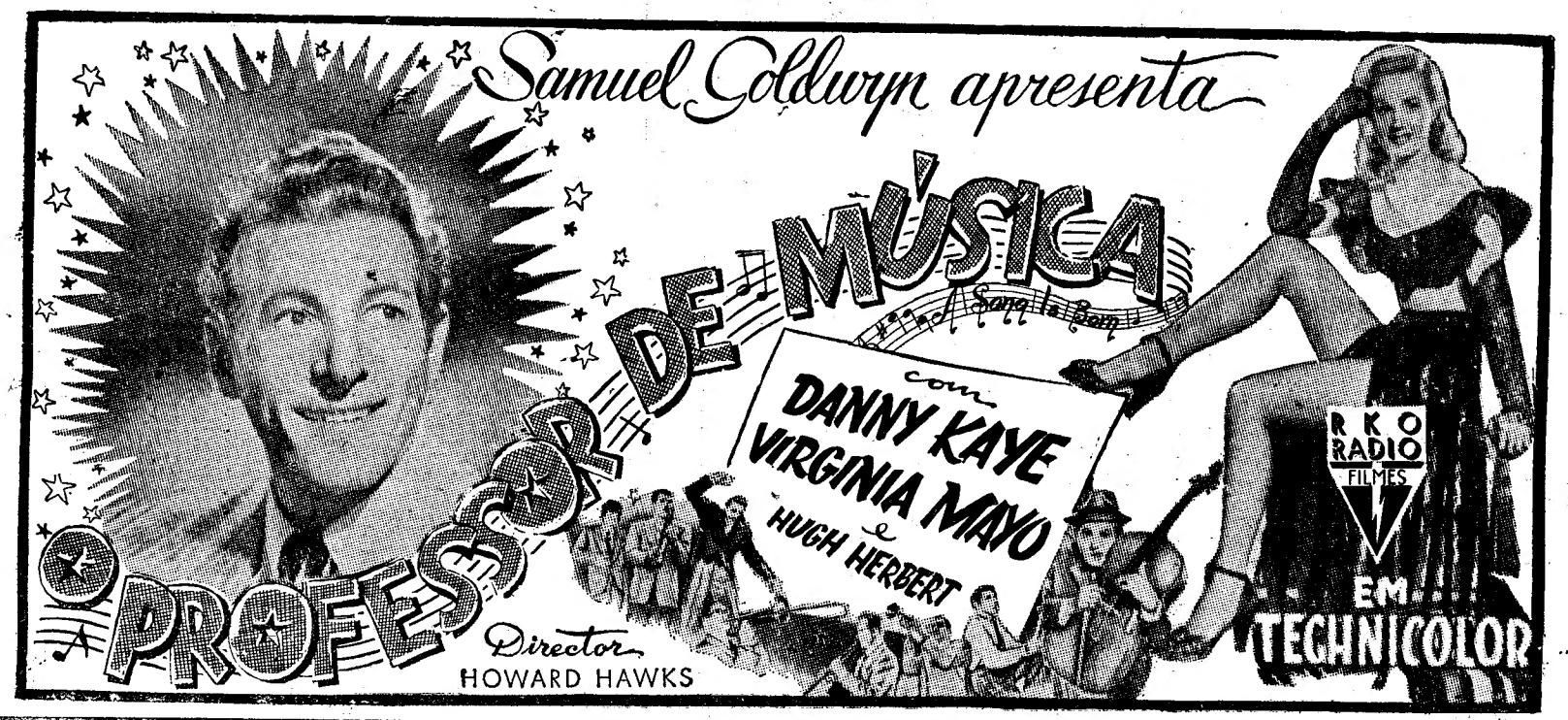
ESTORIL - PARQUE

CASA MOBILADA

Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

POLITEAMA

HOJE — OS MAIS FAMOSOS SOLISTAS E AS MAIS REPUTADAS ORQUESTRAS NUM ESPECTÁCULO DIVERTIDO! — HOJE



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,30, e todas as noites

o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia

e a peça em 4 actos de **Alejandro Casona**, tradução de **Manuel Fragoso**

A Senhora das Brancas Mãos

com um grandioso elenco artístico

O

Amanhã, às 16 horas

A Senhora das Brancas Mãos

À noite, o **ORFEÃO UNIVERSITARIO DO PORTO**

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 — Animador: Filipe Pinto

Toni de Matos

Canções por **Toni de Matos. Fados Castiços** por Quinita Gomes, José Pereira, Cidalisa do Carmo, Estela Alves, António Meneses, Fernanda Idália e o «ás» do **riso** António dos Santos. Guitarrista, Casimiro Ramos. Violista, Miguel Ramos.

AMANHÃ:

AMALIA

MAXIME

Dancing — TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58

O MAIS EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

A SURPREENDENTE MARAVILHA ACROBÁTICA

LILI BARTELL

Em bailados que assombram toda a gente

O FAMOSO BAILET ALEMÃO **LES KALSKY** Um conjunto de alta categoria

Orquestra Ramon Evaristo com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ	Hermanos FLORIT em bailes clássicos de alto estilo
BALLET LUIZ CERNUDA	MICKEY LOODGE
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra	CARMEN DEL MAR CARMELITA DE CORDOVA

E as bailarinas **Rosa Estrela - Lolita Valadares - Isabelita Guerra**

AMANHÃ EM ESTREIA: APRESENTAÇÃO DA SUPER-FANTASIA COREGRÁFICA «BOLERO», DE RAVEL. Uma realização de **Luiz Cernuda**, com a colaboração de todo o elenco de ouro do «MAXIM».

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO ÊXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»

num estupendo programa de que fazem parte as notaveis atracções mundiais

Os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidavel revelação de 1950

MARISA UGARTE — ROSITA IZARO

CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY

Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

JULIA MENDES

PARQUE MAYER — ANIMADOR MODESTO MAIA

HOJE NOITE DA MODA

Com a linda voz de ***AURA RIBEIRO***

No programa: **Maria Augusta — Aurora Sobral — XAVIER PINTO — Júlio Vieitas — Fernando Correia — Carvalhinho e Martinho**

ANAMHÃ: NOITE POPULAR — SÁBADO. QUARTETO DE GUITARRAS — DOMINGO Matinée

Aura Ribeiro

SÃO LUIZ

5.ª semana do êxito em rigoroso exclusivo

Os três mosqueteiros

com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson

T. 27172-A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI

Telef. 50595 — A'S 21,30

O leque de lady Windermere

a celebre obra de **Oscar Wild**, com Jeanne Crain e Madeleine Carrol

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30

Notavel estreia em tecnicolor

O professor de musica

com Danny Kaye

EDEN

Telef. 20768

O retrato de Jennie

com Joseph Cotten, Jennifer Jones e Ethel Barrymore

«Matinées» às 15 e 30 e 18 e 15

TRINDADE

Telef. 20000 — A'S 21 e 30

7.ª semana gloriosa

Cantiga da Rua

com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha

«Matinées» diárias

SÃO JORGE

Plateia 54153 — Balcão 54154

Todos os dias às 15,15 18 e 21,30

A arte de viver

A famosa obra de **Somerset Maugham** com Mai Zetterling e Françoise Rosay

Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

GINASIO

Tel. 20556 — A's 21 e 30

O cabaret de Cupido

um êxito sensacional com Pierre Blanchar, Simone Renant e Suzane Dantés

«Matinées» diarias

CONDES

AS 21,30 — Telef. 22523

MANOLETE

uma grandiosa obra dedicada a memoria do «DIESTRO», com Paquita Rico, Jose Greco e Eulalia del Pino

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Um exito colossal!

TARZAN e a fonte mágica

A's 21 e 30 — Telef. 27493

com **LEX BARKER** e **BRENDA JOYCE**

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

A revolta de Guilherme Tell

um gigantesco espectaculo de ardor patriotico com o insigne actor **Gino Cervi**

«Matinées» diárias

TERRASSE

T. 20917 — A's 21 e 15

Travessuras de Julia

KISMET

LIS

Tel. 48560 — A's 21 e 15

Travessuras de Julia

KISMET

REX

Telef. 29656 — A's 21 e 15

A Valsa do Imperador

ELAS MANDAM

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Girandola de Estrelas

com Fótó e Tea Bar

HOJE ARCADIA

DANCING DE LUXO

Apresenta pela primeira vez em Portugal

CARMEN y MARCO em interpretações sensacionais

EM COMPLEMENTO DO PROGRAMA:

HERMANAS GOYESCAS ● MARY MELY ● HERMANAS BARON ● OLGA MENDOZA ● HERMANAS AVILA ● ZORAIDA ● LUIZA ROYO ● MARY ARILLA

ORQUESTRAS

ARCADIA

e

MELODY BOYS

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA

Rua da Glória, 21 — Telefone 29807

APOLO

Hoje e todas as noites, às 21 e 30

Em ultimas representações, o retumbante êxito dos Comediantes de Lisboa

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

VARIEDADES

2 SESSÕES A'S 21 E A'S 23

A «Companhia de Comédia Alegre» apresenta a engraçadissima comedia em 3 actos

O DOMADOR DE SOGRAS

com **Maria Matos, Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva**, nos principais personagens

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ECOS

Vasco da Gama Fernandes publicou «Paris—Roteiro do Espírito e da Alegria» ou seja a conferência que proferiu em Leiria, no dia 3 de Outubro de 1949.

Leitura fresca e saudável.

Da sua viagem a várias terras de Espanha e França, Paris canta-lhe na alma, pela sua beleza, pela sua graça, pela sua inteligência e sobretudo pela lufada de vida que palpita na grande cidade.

Ocupa-se, apesar de sintéticamente, de todos os aspectos—mundano, político, social, literário e artistico—que o impressionaram, levando-o a considerações sérias sobre problemas seriíssimos.

Este livrinho, escrito desenfastiadamente, não é futil nem pretensioso, visto ser a expressão sincera dum pensamento que não se enferruja no tédio hem na morna melancolia.

■

O Japão, vencido na guerra, aproveitou a lição pará sacudir as muitas teias de aranha—a que podemos chamar superstições e rotinas—que o passado lhe legara. Povo inteligente e desejoso de saber, não se deixou vencer pelo azar, pois começa a dar sinais inconfundíveis de ressurgimento.

Sente que tem necessidade de trabalhar, a fim de resarcir-se dos prejuizos sofridos e das ilusões desfeitas. Robert Guillain, que há pouco percorreu algumas cidades japonesas, notou isto mesmo:

—«O pesadelo da derrota não enterrou um morto, mas despertou um vivo».

Por enquanto, os Estados Unidos são o mais forte. O Japão, porém, não se resigna a ser o mais fraco.

Até quando, sofrerá ele, com exemplar resignação, a superioridade do vencedor?

Eis o enigma inquietante. O americano não desiste de manter a sua hegemonia, em todo o Pacífico.

Quando aparecerá alguém que o embarace? Será a China, e por detrás dela a Russia, ou o Japão restituido á sua total independência?...

■

Sua Santidade Pio XII, na Homilia de Domingo de Páscoa, apontou como elemento corruptor, nas sociedades modernas, certa literatura sem moral, que seduz e envenena a mocidade. O mau livro leva consigo a tentação, sob o aspecto da novidade e do deleite. Figura, entre os delitos do Espírito, como a mentira, entre as verdades brandas e complacentes.

Os leitores que se deixam sugestionar por musicas raras e voluptuosas em que os sentidos depositam os seus filtros enganosos sacrificam ao prazer o que pertence a uma esfera mais alta—o coração.

■

Foi o cardeal Mindzenty levado da Hungria para a Russia, a fim de cumprir, no segredo e no silêncio, a pena que lhe foi imposta?

Os jornais de hoje respondem afirmativamente a esta pergunta. É uma violência das que ficam na história como um negrume num ceo claro e limpido.

Enquanto, em Nova York, uma numerosa e veneranda comissão redige os artigos do «Pacto Internacicnal dos Direitos do Homem», o cardeal Mindszenty sai da sua prisão, em terra hungara, e segue para longe como uma «coisa», sem voz nem consciência!

Se o valor duma civilização se avalia pela protecção de que nela goza a pessoa humana, veja-se até que ponto a liberdade duma grande figura da Igreja serve de escarneo aos seus carcereiros.

INSTITUTO CLINICO
CAMPO PEQUENO, 36
Uma grande organização moderna
PARA CLINICA GERAL
Telefones: 75402-73912

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

8 mil toneladas de batata

vêm dos Estados Unidos

para consumo de Lisboa e Porto

Vamos de mal a pior, no que se refere ao abastecimento de batata, não só nas várias localidades do País, como em Lisboa, onde, em alguns bairros mais populosos, ela deixou de se ver. Não merecem louvores as pessoas que têm interferência no abastecimento deste produto, embora tenham a justificação de que não são comerciantes, pelo que não é de admirar a desorientação que demonstram todas as vezes que procuram intervir nos problemas de abastecimento ou condicionamento de batata. O que é estranho é que essas entidades não aproveitem os ensinamentos que resultam dos erros cometidos anteriormente e reincidam constantemente neles.

Dos vários pontos do País, chovem as reclamações referentes á falta de batata. Em Lisboa está há dias a suceder o mesmo. Segundo informação da Junta Nacional das Frutas, publicada no seu ultimo boletim e a que o «Diário de Lisboa», bem como os restantes jornais, deu o maior relevo, só na primeira quinzena de Maio há possibilidades de que as regiões da Outra Banda e Algarve produzam quantidades suficientes para satisfazer o consumo diário da capital, prevendo-se até—diz a Junta—que na segunda quinzena do referido mês se possa exportar algumas partidas de batata nova. Isto quer dizer, nem mais nem menos, que a Junta prevê tal superabundancia de batata nacional que já pensa na sua exportação. Parece1nos uma afirmação bastante optimista, dada a escassez de batata que se está a verificar em todo o País, tanto mais que a Junta, a não ser por cálculo, não pode garantir qual seja a produção de batata este ano. Mas a Junta, á cautela, informa também que, até que o País possa ser inteiramente abastecido com batata de produção nacional, estão a ser carregadas nos Estados Unidos da América 8.000 toneladas de batata, que muito em breve devem chegar a Lisboa e Porto.

Quando chega essa batata? É quando a nacional estiver arrancada da terra? Por que não foram tomadas providências em devido tempo para que a batata estrangeira estivesse no nosso País durante o periodo em que falta a nacional?

Mandou-se vir batata estrangeira para chegar na altura em que a nacional existe em tal abundancia que antecipadamente já se pensa em exportá-la, sem primeiro ter assegurado o abastecimento em todo o País e se saber se as quantidades produzidas chegam para o consumo. Não seria melhor, caso se verificasse excedente, guardá-la no frigorifico para a lançar no consumo onde ela venha a faltar durante o ano?

Isto não parece revelar grande orientação. Também sabemos que a batata estrangeira, apesar dos encargos de transporte, carregamento, seguro e outras pequenas alcavalas, é posta no nosso cais por um preço baixissimo. Para quem reverte o lucro desta batata, caso seja vendida ao preço da tabela? Já sabemos que não é para o armazenista, nem para o retalhista, por isso o publico, como recompensa dos dias que tem estado sem batata devia tê-la mais barata.

A fiscalização no Norte do País

O director da Fiscalização dos Abastecimentos, que se encontra no Norte, deliberou manter ali a fiscalização dos mercados, especialmente nos do Porto e Braga.

Muitos talhantes da provincia estão a vender carne a preços abusivos, servindo-se do truque de trocar as qualidades. Também foi activada a fiscalização da venda da cebola, pela qual se estão a pedir preços abusivos.

Foram presos: Carlos Sabino, da firma Agostinho Duarte, Ld.ª, e Alberto Gonçalves, da firma Rocha Gonçalves Gaspar & Santos, Ld.ª, ambos com talhos no Bairro de Alvalade, por especulação na venda de carnes; Manuel Inácio Braga, de Vialonga, Vila Franca de Xira, por especulação em géneros de mercearia; José dos Santos Prudente, do Centro Comercial, Ld.ª, por especulação na venda de açucar; Adrião Mourela, Rua Conde Redondo, por especulação na venda de batata e bacalhau. Foram todos entregues ao Tribunal.

Foram também presos: Domingos Moreira e Francisco de Azevedo, do Porto, apanhados em flagrante delito de açambarcamento de batata.

Foram processados: António dos Santos, da Rua do Barão de Sabrosa, e Higino Fernandes David, da Rua da Penha de França, ambos por especulação na venda de azeite; e Amélia Ferreira de Carvalho, de Coimbra, e João Soqueiro, de Vale de Passos, ambos por delitos de especulação.

As searas apresentam, dum modo geral, magnifico aspecto

Segundo informações dos tecnicos agricolas da Federação dos Produtores do Trigo, as searas até ao fim do mês passado apresentavam as seguintes prespectivas:

Minho—As searas de trigo, nesta provincia, apresentam-se bem fechadas, com boa solaboração e aspecto, que são indicios seguros do bom vigor e optimo estado sanitário das plantas. As searas de centeio mostram também bom aspecto e magnifico desenvolvimento.

Ribatejo—Nesta região concluiram-se no fim de Março as sementeiras de trigo da Primavera. As condições climáticas, sobretudo no aspecto de quantidade e distribuição das chuvas caídas consideram-se das mais favoraveis para a cultura do trigo. As searas de trigo «Tremeses» apresentam-se bem nascidas e muitas delas em plena fase de «afilhamento» e na generalidade com boa colaboração e vigor.

Algarve—De um modo geral, pode dizer-se que o estado das culturas nesta provincia é satisfatório, havendo as mais fundadas esperanças numa boa colheita. O aspecto geral dos centeios, cevadas e aveias é bom, e os milhos já se encontram quase todos nascidos, mas continuam a semear-se muitas faixas.

Beiras—Nas provincias das Beiras Alta, Baixa e Litoral, os estados das culturas é muito satisfatório. As searas continuam a apresentar boa vegetação.

Trás-os-Montes—Na generalidade, as searas apresentam-se bem «afilhadas» e de cor verde escura. O seu aspecto, quer na região da «Terra Fria» como na «Terra Quente» é optimo. Esperam-se colheitas de trigo e centeio, como já não há memória nos ultimos tempos.

Alentejo—Em referência ás provincias do Alto e Baixo Alentejo, as noticias sobre o estado das searas são muito esperançosas no geral. Na zona Norte do distrito de Beja, o aspecto das searas de trigo é francamente animador; nos barros e terras grossas, região de xistos, apresentam-se com optimo estado sanitário, boa vegetação e bom afilhamento. Em todo o distrito, as searas continuam com bom aspecto e isentas de doenças, com excepção de algumas falhas de aveia que tem sido atacadas pela alforra.

Mais de 2.000 toneladas de oleo de palma de Angola nos cais de Lisboa sem possibilidades de lhes ser dado escoante

A Comissão Reguladora de Oliginosas e Oleos Vegetais enviou aos produtores e exportadores de oleginosas de Angola uma circular em que lhes comunica que é cada vez mais instante a necessidade de se suspenderem as exportações de oleo de palma, quer de Angola, quer das outras colónias. Diz mais a referida circular que se julga conveniente estudar a possibilidade de colocar nos mercados externos algumas quantidades do referido produto, pelo menos enquanto não se der escoante ás reservas acumuladas nos cais de Lisboa, que ascendem a mais de 2.000 toneladas.

Diz ainda a referida circular que é indispensável que os exportadores de Angola iniciem com regularidade as exportações de coconote. Nas distribuições futuras de oleo de palma, a Comissão Reguladora tomará na devida consideração a situação dos exportadores quanto ás remesssas de coconote, deixando para ultimo lugar aqueles que se limitam a enviar para a Metropole apenas oleo de palma.

A Argentina propõe assinar um tratado

com os Estados Unidos

NOVA YORK, 13—O correspondente do «New York Times» em Washington declara-se habilitado a revelar que, numa recente conferência com Edward Miller, secretário de Estado adjunto, o presidente Perón teria proposto «assinar um tratado com os Estados Unidos sobre os investimentos privados americanos na Argentina, tratado que seria idêntico aos que Washington assinou com alguns paises da América Latina».

Ainda de acordo com o mesmo jornalista, Miller «teria ficado tão surpreendido com a proposta que tratou de averiguar se as esferas oficiais argentinas estavam realmnte informadas do projecto e tinham verdadeira noção do que propunham».

Quanto aos círculos oficiais americanos, prossegue aquele jornal, perguntam agora se devem ajudar económicamente a Argentina ou «deixar que o presidente Perón sofra as consequências da sua política no passado». —(France Presse).

MODERNIZE O SEU LAR
dando-lhe ambiente acolhedor e não esqueça, como complemento, as pratas da Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2.

O engenheiro Frederico Ulrich

visitou hoje diversas obras no Porto e em Braga

PORTO, 13. *(Pelo telefone)*.—Acompanhado pelo eng.º Sá e Melo, director dos Serviços da Urbanização, chegou esta manhã ao aeródromo de Pedras Rubras o sr. ministro das Obras Publicas. Aguardavam ali aquele membro do Governo os srs. governador civil do Porto, eng.º Costa Lima; major Bessa, subchefe do estado maior da 1.ª Região Militar, e capitão Aires Martins, em representação do general Manuel Couto; os presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, respectivamente, coronel Lucinio Presa e dr. Fernando Aroso; eng.º Brito e Cunha, director dos Serviços de Engenharia da Camara; eng.os Miguel Resende, Joaquim Bravo, Soares David, Barros Cruz, Jorge Viana e Octavio Filgueiras, pertencentes aos vários departamentos da Camara e Obras Publicas; eng.º Mamede Fialho, da União Eléctrica Portuguesa; dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade; dr. Hernani Monteiro, direcção do Futebol Clube do Porto e outras entidades.

Apresentados cumprimentos, o sr. eng.º Frederico Ulrich e comitiva dirigiram-se pela Estrada da Circunvalação ao lugar de Vizo, onde estão em via de conclusão as obras para o novo aquartelamento do regimento de Infantaria 6, que constam de cerca de vinte corpos de edificio, construidos sob a direcção da Comissão das novas instalações do Exército. Aquela obra, verdadeiramente modelar, na qual o Estado gasta uma importantissima verba, ocupa uma área de dez mil metros quadrados, e encontram-se ali a trabalhar trezentos operários, esperando-se que fique pronta a ser ocupada ainda este ano.

Em seguida, foram visitados os trabalhos de construção do grande hospital escolar, no lugar de Estrela. O ministro era ali esperado pelo eng.º Angelo Ramalheira, empreiteiro-geral da Obra, e pelos eng.os Cesar Montenegro, Domingos Santos e Fernando Sá. O sr. eng.º Frederico Ulrich percorreu todo o edificio, que vai ser agora objecto da execução da nova empreitada para a construção de doze mil metros quadrados de terraços, noventa e cinco de tectos sessenta e cinco de divisórias, cento e noventa e seis mil de rebocos, portas numa área de de zoito mil metros lineares, três mil quinhentos e cinquenta e cinco janelas, com vinte e oito mil metros de aros.

Seguiu-se a visita ás obras, bastante adiantadas, do Liceu Carolina Michaelis de Vasconcelos, que deve começar a funcionar no próximo ano lectivo. Ali aguardavam o sr. ministro reitora, D. Maria Eulália Balacó, e a sub-reitora, D. Maria Amélia Monteiro,, eng.º Bernardo Espregueira, Vasco Magalhães e Miranda. Foram visitados alguns terrenos no Monte Pedral, na Carvalhosa, junto á Assistência Nacional aos Tuberculosos, na Rua Anibal Cunha e na cerca do Museu Nacional Soares dos Reis antigo velodromo, no Palácio dos Cacrancas a fim de estudar a possibilidade da construção dum posto sanitário para aplicação da vacina V. C. G.

Foi ainda visitada a construção de pavilhões na Escola de Belas Artes. Após o almoço, o sr. eng.º Frederico Ulrich dirigiu-se para Braga dali partirá para Aveiro onde deve pernoitar para depois seguir para Coimbra.

Os interesses americanos nas bases espanholas

NOVA YORK, 13 — O magazine «Newsweek» diz hoje que os interesses militares americanos nas bases espanholas estão a ser embaraçados pelo Departamento de Estado. Aquele jornal comenta: «Aparte as dificuldades apresentadas pela oposição francesa e britanica a tal atitude, os funcionários diplomáticos crêem que as negociações sobre bases teriam de envolver a admissão formal da Espanha no Pacto do Atlantico. Franco ainda não fez o mais pequeno gesto que lhe possa obter um lugar na comunidade atlantica. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, exprimiu a sua vontade de discutir a situação espanhola sem carácter formal durante a conferência de Londres a realizar em Maio, mas o Departamento de Estado favorece a ideia de deixar o assunto em suspenso, por hora». —(Reuter).

Castanheira Lobo
ADVOGADO
mudou o seu escritório para a
Rua do Carmo, 69, 1.º-Esq. Telefone 274

Uma conferência do prof. Diogo Furtado *no curso de divulgação* sobre endocrinologia

Prosseguiu hoje o curso de divulgação sobre endocrinologia. Perante numerosa assistência, o sr. professor dr. Diogo Furtado fez uma lição, no salão nobre do hospital dos Capuchos, sobre «Psiquiatria e endocrinologia».

Depois de pôr em evidência as dificuldades do tema que ia expôr, dada a extrema complexidade das relações entre o endocrinium e a vida psiquica, o conferente afirmou que a sua lição constituiria apenas o enunciado do problema, cuja exposição pormenorizada daria um curso.

Abordou primeiro a psicogenese das doenças endocrinas crónicas, referindo-se particularmente ao papel desempenhado pelas emoções na genese do Basedow e da diabetes.

Seguidamente, ocupou-se das psicoses que surgem nas doenças endocrinas, estudando sucessivamente as psicoses agudas, formas de reacção exogena, e os psicosindromas crónicos, ocupando-se em particular do psicosindroma diencefálico.

O sr. professor dr. Diogo Furtado estudou a seguir os *deficits* intelectuais infantis produzidos por insuficiências hormonais, especialmente o cretinismo e o mongolismo. Em contraste, estudou as psicoses produzidas pela administração exagerada de hormonas, sobretudo da nova hormona ACTH.

Abordou, seguidamente, as alterações de carácter e os sintomas neuroticos aparecidos nas endocrinopatias crónicas, fazendo especial referência ás manifestações obsessivas do hipertiroidismo, ás distimias menstruais, ás alterações consecutivas, ao climatério e á castração e á psicologia de certos degenerados.

Por ultimo, o conferente abordou a questão da influência dos disturbios endocrínicos na genese e na estrutura das psicoses endogenas, terminando por estudar a melancolia involutiva como psicose predominantemente endogena.

A' noite, efectuam-se mais as seguintes lições: «Terapêutica cirurgica das afecções hipofisarias», pelo dr. Vasconcelos Marques; «Roentgenterapia hipofisaria», pelo dr. M. Corte Real; e «Patologia dos paratiroides», pelo dr. Vasco Chichorro.

A reunião dos delegados de Saude

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, com a assistência do director geral de Saude, dos inspectores superiores e do director daquele estabelecimento, sr. dr. Fernando Correia, principiaram hoje as sessões de trabalhos da segunda reunião anual dos delegados de saude de todos os distritos do País.

Na reunião da manhã, falou em primeiro lugar o sr. dr. Augusto Travaços, director geral de Saude, que tratou do problema geral das febres tifoides.

Em seguida, falou sobre o mesmo tema o inspector superior de Epidemias, dr. Castro Soares, e o dr. Bernardino Pinho, director do Serviço de Higiene de Alimentação, estudou a parte laboratorial relacionada com a febre tifoide e deu indicações acerca do tratamento das águas e das instalações depuradoras.

Depois de ter usado da palavra o sr. engenheiro Agnelo Prazeres, falaram ainda os delegados de Saude de Aveiro e de Beja, respectivamente, drs. F. Mateus e Trigueiros Sampaio, que se ocuparam do problema da febre tifoide nos seus distritos.

A tarde efectuou-se nova sessão, em que falaram, também sobre a febre tifoide, os delegados de Saude de Braga, dr. Pestana, e de Castelo Branco, dr. José Lopes Dias.

A reunião continua ámanhã.

Filmes para médicos

No próximo dia 19, pelas 21, e 30, no Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, haverá uma sessão de filmes médicos sobre Anestesia.

OSICLER
Alfaiataria e Camisaria para
MENINOS
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R Augusta)

LUZ FLUORESCENTE
O mais completo sortido de:
Lustres, Candeeiros, Armações e Acessórios encontra-se na
RADIO LUX, Ltd.ª
R. Jardim Regedor, 19-1.º
Telef. 29627

O INCIDENTE DO BALTICO

O Governo de Copenhague desmente *que os americanos tenham violado* a neutralidade dinamarquesa

(Continuação da 1.ª pag.)

posto a aceitar sem protesto um incidente em que o tiro de aviões russos abateu um aparelho americano, de mais a mais desarmado.—(E. P.).

Um desmentido dinamarquês

COPENHAGUE, 13 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros publica um comunicado desmentindo a informação da agência Tass, de que os americanos violam a neutralidade dinamarquesa, servindo-se do aeródromo de Kastrup sem avisar as autoridades dinamarquesas e afirmando que os aviões americanos se conformaram desde o inicio com as regras internacionais em vigor. O comunicado sublinha, nomeadamente, que os aparelhos americanos que aterraram na Dinamarca não têm armas.—(F. P.).

Prosseguem as pesquisas

COPENHAGUE, 13—A's 6 da manhã os americanos recomeçaram as pesquisas para encontrar o «Privateer». As condições atmosféricas são boas. Assim, a ilha de Bornholm, de que os habitantes têm a impressão de se ter convertido em centro de actividade mundial, está a ser sobrevoada por muitos aviões, entre os quais alguns particulares fretados por jornalistas americanos que querem seguir de perto as operações.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 13—Em artigo de fundo publicado hoje, o «Daily Mirror», de Nova York, diz que, seja qual for a especulação e o mistério que envolve a «batalha aérea» entre um avião norte-americano e caças soviéticos, «é evidente que os sovietes têm-nos de novo num buraco diplomático; mantêm a iniciativa na guerra fria». E acrescenta: «Não queremos transformá-la em guerra quente». A especulação lógica sobre o incidente inclui «o objectivo soviético de alimentar a propaganda sobre as nossas intenções e ao mesmo tempo experimentar o incidente para determinar até que ponto nos aguentaremos» e «a troca de tiros não se registou de modo nenhum sobre a Letónia».

O «New York Herald Tribune» também comentando o mistério do incidente diz: «Mas não há qualquer mistério desde que a suspeita e a selvajaria foram importadas para as relações internacionais pelos sovietes. Felizmente, os incidentes hoje não produzem grandes guerras. Com este sucederá o mesmo. Mas o Mundo fantástico que exemplifica—o Mundo em que a verdade oficial é normalmente uma mentira em que os factos nos quais ninguém já pode acreditar em nada e as grandes nações se armam contra receios insanos—é um Mundo trágico».—(Reuter).

NOVA YORK, 13—O «Herald Tribune» condena em termos de desusada violência a versão soviética do avião americano alvejado por caças russos e tem duvidas de que aquele fosse realmente o quadrimotor da Marinha perdido no Báltico.

Continua o mistério em volta deste caso, escreve o jornal republicano, mas o que não é mistério «é o ambiente de segredo, de suspeita, de selvajaria que os bárbaros soviéticos criaram nas relações internacionais».

Em conclusão, declara que é uma sorte que, hoje em dia, os «incidentes» já não levem á guerra. Mas, acrescenta, «a tragédia imediata de dez homens perdidos no Báltico mais não é de que o reflexo do drama mais vasto que o nosso mundo viveu.—(F. P.).

Um comentário britanico

LONDRES, 13.—Exceptuando o «Daily Worker», comunista, os jornais londrinos mostram-se reservados quanto ao incidente russo-americano provocado pelo desaparecimento dum avião dos Estados Unidos no Báltico, e limitam-se a reproduzir os telegramas dos seus correspondentes em Washington e Estocolmo.

Entretanto, o conservador «Daily Express» escreve em artigo de fundo: «Enquanto se espera o apuramento da verdade acerca deste caso lamentável é preciso mostrar claramente para que lado vão as simpatias britanicas. O comportamento dos russos foi absolutamente desumano e devemos condená-lo mesmo no caso dessa atitude desumana ter sido o resultado dum gesto individual impulsivo. Na nova afronta aos principios que deveriam reger as relações internacionais, a Grã-Bretanha coloca-se firmemente ao lado do seu aliado americano», conclui aquele jornal.—(F. P.).

ASSEMBLEIA NACIONAL

O ensino de Belas Artes

Na Assembleia Nacional, iniciou-se [illegible] a discussão da proposta de lei de reforma do ensino das Belas Artes e do respectivo parecer da Camara Corporativa, que prosseguiu esta tarde. O sr. engenheiro Daniel Barbosa, dissertando sobre as missões do arquitecto e do engenheiro, defendeu a especialização de cada um deles, com a limitação dos seus campos de acção mas sempre no sentido da mais intima colaboração entre eles, que se tem revelado indispensável e preciosa.

Antes da «ordem do dia», o sr. dr. José Nosolini referiu-se ao aniversário da fundação da O. E. C. E. e ao do Pacto do Atlantico. Quanto aos auxílios pelo Plano Marshall, afirmou que eles têm um grande interesse para o nosso País, porque iniciamos o desenvolvimento da nossa industrialização e temos enormes possibilidades agrícolas, vivendo num período de intensa valorização colonial, acrescentando que a nossa entrada no Pacto nos impõe que reafirmemos a importantissima realidade de existência da Espanha ao nosso lado. O sr. dr. Manuel Murias pediu que não se deixe dispersar a biblioteca de António Duarte de Sousa, especializada em obras estrangeiras sobre Portugal. O sr. dr. Sousa Meneses referiu-se ao convite ao sr. ministro do Interior para assistir ás festas do quinto centenário do povoamento da Ilha Terceira. O sr. dr. Pinto Barriga pediu fáceis acessos a Fátima e comodidades para as pessoas que ali vão. O sr. comandante Vasco Lopes Alves falou ácerca dos problemas e aspirações de Angola que o Governo já conhece. O sr. professor Mendes Correia fez votos por que o próximo recenseamento indique a nossa verdadeira situação demográfica.

O inquilinato comercial

O projecto de lei, apresentado pelo deputado sr. dr. Tito Arantes com alterações á lei do inquilinato, no que se refere a arrendamentos comerciais, e o respectivo parecer da Camara Corporativa, estão a ser apreciados pela comissão de legislação da Assembleia Nacional, e, se houver possibilidade, serão discutidos ainda nesta sessão legislativa.

Bevin foi operado

LONDRES, 13—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, submeteu-se hoje a uma operação ás hemorroidas num hospital desta cidade. Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou que a operação decorrera com êxito. Julga-se que Bevin permanecerá hospitalizado durante quinze dias.—(Reuter).

Visite a exposição de joias da
Ourivesaria Lisboa
22-Rua da Betesga-24 (ao Ro sio)
Telef. 32743

O muito é feito de poucos
Eis a divisa da Grande Ourivesaria da Moda: ganhando pouco, consegue-se mais.
Rua da Prata, 257

EM 3 LINHAS

O ultimo «Caderno» do Instituto do Vinho do Porto, insere uma histórica fotografia, de 1863, de um jantar regado com velho Douro, de 64 convivas, entre os quais Ramalho Ortigão e Malheiro Dias, pai.

///

Escreve o dr. Rui de Andrade, na «Defesa», de Evora: «uma reforma agrária que não substitui valores e trabalho, mas só desloca pessoas e bens, custaria somas elevadíssimas».

///

As obras na «Mundial», que estão próximas do seu termo, custaram, em 1949, 1.582 contos. O grande edifício, de fundo setecentista, fora restaurado no [illegible] do seculo passado por José Ferreira Pinto Basto.

///

Em Janeiro, Portugal exportou um milhão e meio de quilos de cabazes de peixe, no valor de 29.729 contos, metade dos quais para os Estados Unidos e Inglaterra. Muito menos, porém, que em Dezembro anterior.

///

Ao tesoureiro da Fazenda Publica do Montijo foi aplicada a pena de inactividade por dois anos, sem vencimento algum.

///

De um acórdão do Conselho Superior das Colónias: «quando a lei não estabelece que dado castigo impede promoção, temporária ou definitivamente, [illegible] pode a punição obstar».

///

No dia 28, realiza-se o concurso para escriturários de 2.ª classe das secretarias dos liceus, havendo 98 candidatos.

///

Estêvão Amarante falará esta noite, ás 22 e 30, no programa de actualidades do Rádio Clube.

História dum gato

que fugiu e desapareceu quando o iam salvar

depois de ter passado quatro dias num pinheiro

Ontem, pelas 15 horas, foi comunicado para a central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros a existência de um gato em cima de um alto pinheiro existente na Quinta dos Pinheiros, na Travessa do Moinho de Vento, á Lapa.

Logo foi escalado o bombeiro n.º 280, da 1.ª Companhia, para salvar o animal da critica situação em que se encontrava havia já quatro dias.

O bombeiro designado dirigiu-se á referida propriedade e, acompanhado do respectivo dono, percorreu a quinta sem conseguir localizar a existência do felino, dado o facto da ramagem do alto pinheiro ser muito grande e hermética.

Como o proprietário da quinta tivesse declarado não estar disposto a ser mais vezes encomodado, por estes factos serem correntes e servirem de divertimento á vizinhança, pelo que, de futuro, não estava disposto a abrir a porta aos bombeiros, a não ser a seu próprio pedido, isto é, se tivesse fogo em casa... o 280 voltou hoje á Travessa do Moinho de Vento, verificando que o gato efectivamente ali se encontrava.

Foi pedida então a comparência da «Magirus» mecanica, que ali compareceu ás 11 e 40, com o pessoal necessário.

A escada foi então içada e a ela subiu um sapador bombeiro, disposto á retirar o animal, mas este resolveu abandonar a situação em que se encontrava e, espavorido, desceu vertiginosamente o pinheiro, saltou depois para o muro da propriedade e, uma vez na rua, desapareceu em correria desordenada sem que mais lhe pusessem a vista em cima.

Os populares que assistiam á «manobra» não deixaram de sublinhar com irónicas apreciações a inesperada partida do gato—que partiu a sete pés para não receber da mão do bombeiro o fecho da sua odisseia de quatro dias empoleirado num pinheiro...

Terminou hoje

a Conferência Marítima do Atlantico Sul

Com uma sessão de trabalhos, que decorreu das 10 ás 12 horas, encerrou-se hoje a conferência da Navegação Marítima do Atlantico Sul, que aprovou todas as sugestões apresentadas no sentido de se unificarem tanto quanto possível as normas de exploração das linhas entre a Europa e a América do Sul, no respeitante a passageiros, carga, horários, etc.

Resolveu-se ainda que a próxima conferência se reuna em Roma, sob a presidência do delegado português, comandante da Marinha Mercante, sr. Luís Armando de Loura.

A's 13 horas, realizou-se a bordo do paquete «Império» um almoço oferecido pelo conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, em honra dos delegados estrangeiros, os quais começam a regressar amanhã, para os seus respectivos países.

SULFATO DE COBRE

C. U. F.

2.ª BAIXA DE PREÇOS

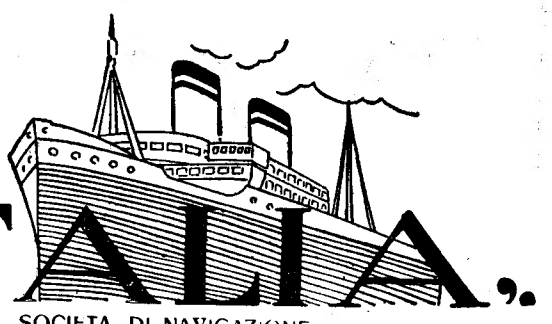
Por efeito da garantia de baixa, concedida pela Companhia União Fabril, todos os compradores de Sulfato de Cobre adquirido desde 1 de Dezembro de 1949 **poderão receber desde já a diferença de preço resultante da nova baixa efectuada por nossa tabela de hoje.**

A garantia de baixa continua em vigor até 31 de Julho de 1950, motivo por que os compradores de Sulfato de Cobre C. U. F. se acham ao abrigo de prejuizos, coisa que não sucede aos que trabalham com artigo estrangeiro.

Lisboa, 11 de Abril de 1950.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A GERENCIA



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE DE LUXO

«Conte Biancamano»

De 24.416 toneladas

Para

NEW-YORK

Em 16 de Maio e 17 de Junho

Para

GIBRALTAR, NÁPOLES e GENOVA

Em 2 de Junho e 4 de Julho

Recebe passageiros e carga

Os Agentes Gerais

E. PINTO BASTO & C.ª L.DA (Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20 — Telefs. 31581 (6 Linhas)

Para ROUEN

O Navio rápido **«PORT NAVALO»**

Recebe carga em 20 do corrente

Para BORDEUS

O Navio **«CAPITAINE ARSENE GUILLEVIC»**

Recebe carga em 25 do corrente

Os Agentes

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

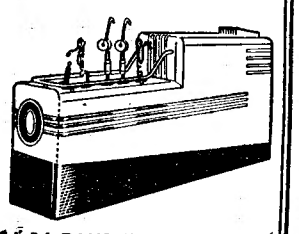
Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefs. 22271/2/3 e 25305

ROMAR

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

EM EXPOSIÇÃO, EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

AMIEIRA-AREZ

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

nas povoações de

AMIEIRA E AREZ

estão instalados DESPACHOS CENTRAIS, que aceitam a despacho mercadorias destinadas a todas as estações de CAMINHO DE FERRO.

Reciprocamente, todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias destinadas ás povoações de Amieira e Arez (AMIEIRA-CENTRAL E AREZ-CENTRAL).

Este serviço combinado tem ligação na estação de BARCA DA AMIEIRA-ENVENDOS.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

CONDESSA DE MURÇA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua familia manda rezar uma missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 14, ás 12 horas, na igreja da Encarnação.

P. A. M.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM PASSEIO DESAGRADAVEL—A' Policia Judiciária queixou-se Anunciação Barata, moradora na Rua Alves Torgo, 73, 2.º, contra um barbeiro, que, ontem, pelas 22 horas, a convidou a dar um passeio ao bairro de Alvalade. Ali, puxando da navalha do oficio, o barbeiro tentou agredi-la com aquele utensilio, e, ante os rogos dela, deu-lhe alguns pontapés e desapareceu.

NEM OBRA NEM DINHEIRO—Luciano Emilio, morador na Rua do Embaixador, 102, loja, queixou-se contra um individuo que lhe apanhou 25 contos por conta de 55 que seria o importe de umas obras que não acabou e para as quais não pediu licença á Camara Municipal, pelo que foram embargadas.

OS CANOS E AS PAREDES...—Ernesto Augusto, residente no Largo de Santos, 5, 2.º, queixou-se de que os gatunos entraram por arrombamento num prédio que tem em obras na Avenida Duque de Loulé, 77, roubando a canalização de chumbo, no valor de sete contos e causando grandes prejuizos nas paredes.

PARA PROVOCAR DESALOJAMENTO—José Cardoso Esteves, morador na Rua Morais Soares, 136, 4.º, esquerdo, queixou-se contra o proprietário duma barracas em Chelas que provocou a infiltração duma fossa para conseguir desalojá-lo.

CONFERENCIA

Hoje ás 21 e 30 o sr. capitão-de-fragata dr. Julio Gonçalves fará na Sociedade de Geografia a sua anunciada conferência sobre «Os Portugueses e as Minas do Monomotapa—história da expedição a Manica de 1891», conferência que será ilustrada com curiosas projecções.

ESTUDANTES DO IMPÉRIO

A Casa dos Estudantes do Império promove depois de ámanhã, ás 21 e 30, na sua sede, uma sessão cultural com um programa que inclui solos de violino, recitação de poetas goeses e recital de musica indiana.

FESTA DE ESTUDANTES

Realiza-se no próximo dia 29, pelas 23 horas, no ginásio e na piscina do I. S. T., o tradicional «Baile dos Novos Engenheiros», que este ano terá o concurso da Orquestra de Fernando de Carvalho e do Quarteto «Star-Dust», com Carlos Villaret ao piano. As marcações de mesa podem fazer-se pelo telefone 70.144, das 10 ás 12 horas e das 14 ás 17.

A obra de assistência
no distrito de Setubal

SETUBAL, 11—Vão muito adiantadas as obras do Albergue Distrital referentes ao Centro de readaptação ao trabalho, no sistema de granja, instalado na sua propriedade do Brejo do Formiga. Os respectivos trabalhos já custaram cerca de 1.300 contos e foram subsidiados pelo Socorro Social e Fundo do Desemprego.

Está já completamente construída uma ala, que é composta por sala de desinfecção de roupas, balneário, gabinete médico, lavandarias, padaria, depósitos de géneros e despensa, com instalações anexas para o pessoal privativo; caldeira do gerador, cozinha e um amplo e claro refeitório, em condições de adaptação e uma conveniente sala de festas. No segundo piso, encontram-se a arrecadação de roupas, instalações sanitárias e salas de aula para o ensino teórico da exploração agro-pecuária dos futuros trabalhadores. Porém, enquanto o vasto edifício não estiver totalmente construído, estas salas serão transformadas em camaratas e, aí instalados, dentro em breve, 50 indivíduos retirados da ociosidade, a fim de serem educados no amor ao trabalho. Para que tal se efective, é necessário o indispensável mobiliário, para o que se projecta angariar fundos por meio de vários festejos a realizar em tempo oportuno. Entre outros numeros pensa-se na realização de provas automobilisticas, corrida de touros, verbena no Asilo do Dr. Paulo Borba e batalha de flores.

Prosseguem também as obras noutra propriedade do albergue e que se destinam exclusivamente ao internamento de inválidos de ambos os sexos e á educação de menores.

E' de notar ainda que esta instituição vem concedendo mensalmente, em géneros e vestuário, cerca de vinte contos á pobreza envergonhada, proveniente da cotização de subscritores, aliás bem poucos, e da Direcção Geral de Assistência.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2as 4as e 6as), 17 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr E de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas (2as 4as e 6as), 16 h
Dr Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc. 13 h
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h
Dr Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2as, 4as e 6as), 14 h.
Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3as 5as e sáb.), 15 h
Dr Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3.º E.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Os árbitros dos encontros do próximo domingo

Pela C. C. A., foram indicados para dirigir os encontros do Campeonato Nacional a efectuar no próximo domingo os seguintes juízes de campo: Benfica-Sporting, Reis Santos, (Santarém); Atlético-F. C. do Porto, Paulo de Oliveira, (Santarém); Belenenses-Vitória de Setubal, Braga Barros, (Leiria); Olhanense-Vitória de Guimarães, Borques Leal, (Lisboa); Elvas-Lusitano, Domingos Godinho, (Lisboa); Académica-Estoril-Praia, Anízio Morgado, (Porto); Sp. de Braga-Sp. da Covilhã, Vieira da Costa, (Porto).

2.ª Divisão: Oriental-Boavista, Adriano Gonçalves, (Coimbra); União de Montemór-Académico de Viseu, Abel Ferreira, (Lisboa).

3.ª Divisão: Torres Novas-Ovarense, José Sarandezes, (Lisboa); Operário Vilafranquense-Despertar de Beja, Contente de Sousa, (Santarém).

Nacional de Juniores: S. de Braga-Vila Real, Abel Costa, (Porto); F. C. do Porto-Oliveirense, José Teixeira, (Braga); Apurado de Viseu-Académica de Coimbra, Avelino Lourenço, (Porto); União Torreense-Ferroviários, Luís Vilaça, (Coimbra); Benfica-Vitória de Setubal, Isidro Fragoso, (Santarém); Campomaiorense-Juventude de Evora, José Trindade, (Setubal); D. de Beja-Apurado de Faro, Henrique Valido, (Setubal).

Castigos aplicados pela Associação

A Associação de Futebol de Lisboa punin da seguinte maneira estes jogadores: com repreensão registada, Alfredo Louro Jerónimo e Carlos Cardoso Rodrigues, do Vitória Clube de Lisboa; com um jogo oficial de suspensão, Vasco de Jesus Oliveira, do Belenenses; com três jogos oficiais de suspensão, Filipe Nunes Simões, do Clube Operário de Futebol, e Amaral Augusto Simplicio, do Vitória Clube de Lisboa.

ÓQUEI EM PATINS

Os internacionais foram muito festejados em Paço de Arcos

A selecção portuguesa de óquei em patins, que em Montreux voltou a honrar o nome português através de brilhantes vitórias, e que ontem á noite teve entusiástica recepção no aeroporto da Portela, foi depois aguardada na estrada marginal, cerca de Caxias, por numerosos desportistas de Paço de Arcos que, arvorando archotes, os acompanharam em cortejo até ao clube local. No salão nobre do Clube Desportivo de Paço de Arcos, ante numeroso publico que enchia o salão e chegava até á rua, foram os óquistas portugueses saudados por vários oradores que puseram em relevo o esforço de todos eles e em especial de Correia dos Santos.

CICLISMO

Corredores portugueses na Volta a Marrocos

No avião da Aero Portuguesa, seguiram esta manhã para Casablanca, os ciclistas portuenses Fernando Moreira e Dias Santos, do Futebol Clube do Porto, que vão participar na importante prova internacional Volta a Marrocos, em bicicleta, num total de 2.872 quilómetros, que será começada em Casablanca na próxima terça-feira. A prova terá 15 etapas e os prémios monetários atingem aproximadamente 2.800.000 francos.

Os dois ciclistas portugueses vão animados do desejo de fazer boa figura naquela prova, á qual Fernando Moreira já concorreu, com o maior brilho, no ano passado.

NATAÇÃO

Torneio da Primavera

Começa no próximo domingo o torneio da Primavera, inter-sócios do Algés e Dáfundo, aberto a sócios do clube.

A primeira jornada inclui as seguintes provas: 33 metros livres (infantis), 66 metros bruços (iniciados), 66 metros costas (meninas), 100 metros livres (juniores e seniores), 100 metros costas (principiantes).

Juntamente com a primeira jornada deste torneio realizam-se também as provas de 400 metros livres e 100 metros bruços reservadas a nadadores pré-seleccionados, para a équipa do Sport Algés e Dáfundo.

VELA

A recepção aos velejadores espanhois

O Clube Naval de Lisboa organizou o seguinte programa de recepção aos navalistas do Real Clube Mediterraneo de Málaga e do Real Clube Náutico de Cádis.

Amanhã, ás 12 horas, os velejadores espanhois visitam Belém e o Espelho de Agua, e ás 17 e 30, haverá recepção na sede do Clube Naval, no Cais do Gás.

No sábado, o Clube Naval oferece um almoço, ás 13 horas, no Espelho de Agua, efectuando-se ás 19 e 30 uma visita ao Sport Algés e Dáfundo. A's 21 horas, os espanhois são obsequiados com um jantar na Adega Mesquita.

No domingo proceder-se-á á distribuição de prémios na festa de encerramento que se efectua no Espelho de Agua.

Na próxima segunda-feira, efectua-se uma visita ao Estoril, Cascais, almoço na praia do Guincho, passeio a Sintra e ao litoral. Nesse dia, ás 21 horas, no Espelho de Agua, terá lugar o banquete de homenagem e despedida aos velejadores do Real Clube Mediteraneo de Málaga e do Real Clube Náutico de Cádis.

HIPISMO

As «poules» da S. H. P.

A Sociedade Hípica Portuguesa promove no domingo, a partir das 15 e 30, no hipódromo do Campo Grande, mais duas «poules» para disputa das taças «S. P. H.-1950» e «General D. Fernando Pereira Coutinho», sendo a primeira reservada a cavalos participantes e a segunda para os das restantes categorias.

PELOS CLUBES

Uma festa do Ginásio no próximo sábado

O «velho Ginásio Clube», continua festejando as suas gloriosas «bodas de Diamante» e realiza depois de ámanhã, na sala «Luís Monteiro», tão rica de tradições em prol da educação física, uma grandiosa festa de homenagem á Imprensa, num significativo gesto de agradecimento pela colaboração sempre pronta dos jornais á magnífica obra educativa do glorioso clube.

Um magnífico programa desportivo, elaborado com o que de mais perfeito e aliciante se faz no prestimoso clube, dará aos assistentes a prova de quanto se trabalha no Ginásio.

A festa principia ás 22 horas e termina com um baile. O seu programa é o seguinte:

Saudação á Imprensa; classe infantil-mista de Karl Schuppel, classe de meninas (educativa-musicada), de Crisóstomo Teixeira, exercícios em paralelas (conjunto), de Ballerstedt, bailado «Marinheiritos», de Mme. Britton, classe de senhoras (educativa-musicada), de Silva Ferreira, exercícios em argolas, de Ballerstedt, dança clássica em pontas, de Mme. Britton, e saltos de mesa alemã, de Gilberto de Barros.

Várias noticias

No «Sud» de ámanhã, chega á estação do Rossio, ás 19 e 20, a equipa do Belenenses, que na Alemanha Ocidental fez 3 jogos deixando ali amelhor das impressões, pois foi considerada uma das melhores equipas que visitaram aquele país.

—A secção de moto e automobilismo do Benfica leva a efeito no próximo domingo, uma prova de regularidade e turismo, destinada a sócios e simpatizantes do clube. A inscrição encerra-se, no dia 27, e o percurso total de 127,5 quilómetros, é o seguinte: Praça Marquês do Pombal, Vila Franca de Xira, Alenquer, Torres Vedras, Pinheiro de Loures (chegada), estando a prova terminada a horas de se poder assistir ao desafio Benfica-Porto.

Sociedade «ESTORIL»

ESTADIO NACIONAL

A's 16 horas—Benfica-Sporting

No próximo dia 16, haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 13 horas ás 15 e 30, e desde a terminação do desafio até que não haja mais publico a transportar.

A duração do trajecto é, apenas, de 13 minutos, e haverá comboios com intervalos de cerca de 8 minutos.

O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4$00, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 15. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do aviso ao publico que nesta data também se publica e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nivel de Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 13 horas ás 16 e das 18 ás 20.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 31

No dia 16 de Abril de 1950

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol BENFICA-SPORTING, no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 16 de Abril as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os comboios:*

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré ás 14-15.

Descendente: 32, que parte de Cascais ás 18-25.

2.º—*Não terão paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada os sombóios:*

Ascendente: 23, que parte do Cais do Sodré ás 18-23.

Descendente: 26, que parte de Cascais ás 14-40.

3.º—Efectuarão paragem na Cruz Quebrada os combóios:

Ascendentes: 1701 e 715 que partem do Cais do Sodré respectivamente ás 19-00 e 20-00.

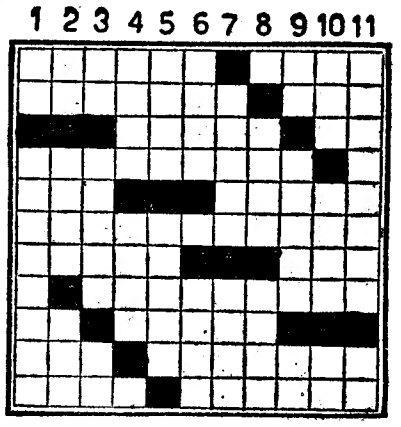
Descendente: 710, que parte de Cascais ás 13-40.

Lisboa, 11 de Abril de 1950.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2719



HORIZONTAIS: 1—Antigo reino na colónia de Moçambique. Texto de uma escrita. 2—Dispusera em camadas. A ele. 3—Bando de animais. Mil e cem romanos. 4—Embebia. 5—Anel de cadeia. Vinte mãos de papel. 6—Confrontassem. 7—Agatanham. Fila. 8—Aqueles que trabalham em arame. 9—Pronome pessoal. Venera. 10—Rio de Portugal. Respeitava. 11—Caruma. Nome da ultima rainha de Portugal.

VERTICAIS: 1—Maligna. Instrução militar de recrutas (pl.). 2—Antes de Cristo. Nome de homem. Fruto da videira. 3—Em a. Gala. Preposição. 4—Respira com dificuldade. Cidade e Estado do Brasil. 5—Tombais. Estimada. 6—Sulcas. Clava. 7—Balela. Estavam. 8—Pássaros. Pequeno barco de recreio. 9—Artigo definido (ant.º). Cozer directamente sobre o fogo. O mais 10—Unidade prática oficial de resistência electrica. Apelido. Sexto. 11—Exiges. Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2718

HORIZONTAIS: 1—Vara. Adro. 2—Londres. 3—Ar. Soara. Pg. 4—Val. Tio. Aar. 5—Oledo. Zorro. 6—Real. Caen. 7—Tal. Eis. Ido. 8—Ir. Aduar. Em. 9—Olé. Dás. 10—Alcandorada. 11—Sãos. Aios.

VERTICAIS: 1—Mavorticas. 2—Ralear. Lá. 3—Al. Leal. Oco. 4—Rós. DL. Alas. 5—Anoto. Edne. 6—Dai. Riu. Da. 7—Arroz. Sado. 8—Dea. Oc. Rara. 9—Rs. Arai. Sai. 10—Parede. Dó. 11—Agronomias.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 12 — Na Rua Comandante António Feio, em Cacilhas, a furgoneta FA 15-74, pertencente á firma Adelino & Irmão, Limitada, com sede em Lisboa, Rua de S. Bento, conduzida pelo motorista Escanio Gonçalves, atropelou o menor, de 14 anos, Sabino de Sousa Barros, morador nos Caranguejais, em Almada, causando-lhe escoriações na perna esquerda e ferida contusa no pé direito, pelo que foi transportado ao hospital da Misericórdia.

—Na estrada nacional, em Corroios, a furgoneta FE 15-57, pertencente á fima J. Martins da Silva & C.ª, com sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, conduzida pelo motorista João Martins da Silva, atropelou o menor de 8 anos, de nome Adelino dos Santos Figueiredo, morador na Amora, Seixal, causando-lhe um grave ferimento no pé direito, pelo que foi internado na clinica do sr. dr. António R. Elvas, á Cova da Piedade.

—No lugar do Pragal, uma carroça, de que era condutor o seu proprietário Diogo Francisco, morador na Quinta de Mal-que-farte, deste concelho, atropelou o menor de 9 anos, Vitor Manuel de Pina Borges, morador na Quinta do Galo, na Cova da Piedade, pelo que foi internado no hospital de Almada.

Nos três locais compareceu o comandante do Posto da G. N. R., de Almada, sargento sr. Dias Alves, que enviou os respectivos autos ao tribunal da comarca.

VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

A Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com os estabelecimentos Valentim de Carvalho, promove hoje, ás 21 e 30, no Grémio Literário, uma sessão de discos, inteiramente consagrada a Maurice Ravel. O programa inclue «La Valse», «Daphnis e Cloé», «Concerto para a mão esquerda» e «L'enfant et les sortilèges», que serão precedidas de notas explicativas pe'o sr. António Nunes Barreiros.

CARREIRAS AÉREAS

A «Scandinavian Airlines System», devido á grande afluência de passageiros, no decorrer do Ano Santo, vai realizar numerosos voos especiais entre a Escandinávia, Francfort e a Suiça e a América do Sul, com escala pelo aeroporto de Lisboa, num total de 58 voos nos dois sentidos, além das viagens normais das suas carreiras. Aquela companhia fará três voos especiais no decorrer deste mês; cinco em Maio, quatro em Junho, quatro em Julho, cinco em Agosto e Setembro e três em Outubro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha

O tempo e a agricultura

A praga da «rosca»

MESÃO FRIO, 12 — Os lavradores deste concelho estão muito satisfeitos, porque o tempo tem corrido bem para a lavoura. O ano está prometedor e oxalá que assim se conserve. A «rosca» tem dado, entretanto, grandes prejuizos nas vinhas desta localidade. Os terrenos secos são os mais atacados para o desenvolvimento de mais essa praga, pelo que muito se afligem os lavradores, Nas vinhas não cavadas e com ervas, porém, parece que a praga não sobe ás videiras. Os lavradores deste concelho passam algumas horas de noite em vigilancia, para matar as «roscas», visto não haver outro remédio mais acessivel.

Agredidos e roubados

SABUGAL, 12.—Quando regressavam do mercado de Pousafoles, deste concelho, para as Quintas da Vela do concelho de Belmonte, donde são naturais, os irmãos Jesuino Gonçalves e António Gonçalves, de 49 e 30 anos, ambos solteiros, próximo do Monte-Novo, foram surpreendidos por três meliantes, que depois de os espancaram barbaramente roubaram-lhes as carteiras, ao primeiro, com 3.650$00 e ao segundo, com 80$00. Os assaltados apenas conheceram um dos agressores, de nome Aníbal, filho de Joaquim Conde, do lugar de Rolo, do concelho da Guarda. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

A população de Alvide

pede luz eléctrica

Escrevem-nos alguns moradores do lugar de Alvide, termo de Cascais, sugerindo que, visto estarem já a ser descarregados os postes para a electrificação do Bairro General Carmona, situado a 400 metros de Alvide, poderiam is Companhias Reunidas Gás e Electricidade estudar e promover a electrificação do referido lugar, o que se coseguiria mediante uma pequena extensão de linha. Tal medida beneficiaria a população de Alvide, que se compõe de 96 fogos, não contando com os moradores das Fontainhas. Trata-se de um benefício muito valioso para aqueles povos e, sendo já avultado o número de possíveis consumidores, teria a companhia, por esta obra, a recompensa assegurada por um importante nucleo consumidor.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, sr. dr. Carlos Leitão de Barros, recebemos um cativante ofício de agradecimentos, pela colaboração que lhe prestámos desde sempre e, em especial, por ocasião da inauguração do seu posto-clínico n.º 2. Por nossa vez, os nossos agradecimentos.

—Ainda por motivo do 29.º aniversário do «Diário de Lisboa», enviaram-nos os seus cumprimentos a sr.ª D. Virgínia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça, o sr. José Lourenço Cardoso e a Sociedade de Educação Popular.

VIDA ARTISTICA

Exposição José Contente

No Palácio Foz inaugurou-se, há dias, uma exposição de pintura e desenho do distinto artista José Contente, a que brevemente faremos o respectivo comentário critico.

Aguarelas de Maria Luisa Sousa Tavares

No mesmo edificio está patente um certame de aguarelas de Maria Luisa de Sous aTavares, que tem sido muito visitado.

Salão de Primavera, nas Belas Artes

Depois de amanhã, inaugura-se, na Sociedade de Belas Artes, com a assistência do chefe do Estado, a 47.ª exposição de pintura e escultura, denominada «Salão da Primavera».

Uma exposição de rendas de arte

Na Casa do Distrito do Porto inaugura-se ámanhã, ás 16 horas, uma exposição de rendas de arte, constituida por dezenas de belas trabalhos, executados á mão, que vêm revolucionar extraordinária e originalmente, esta industria portuguesa. A exposição, organizada pela artista nortenha sr.ª D. Armanda Ferreira, estará aberta durante dez dias.

MARINHA MERCANTE

Passou hoje no Tejo, vindo de Vigo para a América do Sul, com 1.304 passageiros em transito, o paquete argentino «Solta», que embarcou em Lisboa 109 emigrantes.

Acidente mortal

MEALHADA, 11—Ás primeiras horas da manhã, a população foi alarmada com a notícia de que, ao cimo da ladeira de Viadouros, entre esta vila e a povoação do Carqueijo, se encontrava numa valeta da estrada nacional, 1.ª, um homem morto, em circunstancias que, causavam suspeitas, mas as causas não estavam ainda definidas, pois que se aguardava a chegada das autoridades. O morto era Joaquim dos Santos Salvador, de 49 anos, casado, alfaiate, natural e residente do vizinho lugar de Murtede, do concelho de Cantanhede. Este, que se transportara em bicicleta, com possível destino a casa, talvez encadeado pela luz de qualquer automóvel que passasse na ocasião, deve ter embatido com um poste telegráfico e ter batido com a cabeça nas pedras.

O infeliz alfaiate parece que havia saído de casa a fim de proceder á cobrança das suas vendas a crédito e, até á hora a que escrevemos, parece não exitirem vestígios de que o mesmo tivesse sido despojado de quaisquer valores ou documentos.—C.

Vítima de atropelamento

ÉVORA, 12.—Na estrada de Lisboa, perto do Chafariz das Bravas, foi atropelado Vitor Molero, viuvo, corticeiro, de 69 anos, natural e residente nesta cidade.

O automóvel era conduzido pelo seu proprietário, sr. Sebastião Dias Perdigão, também desta cidade, morador na Rua da Mouraria, n.º 51, sendo o sinistrado conduzido, em estado gravissimo, ao hospital do Espírito Santo, onde ficou internado.

JAGUAR MARK V, 3 1/2 litros

CUJAS PRINCIPAIS CARACTERISTICAS, COMO:

—Travões hidráulicos «Girling-Lockheed»
—Suspensão dianteira independente com barras de torção
—Novo tipo de caixa de velocidades
—Novo tipo de direcção
—Amortecedores hidráulicos «Girling-PV-7»
—Pneus «Super-Confort-6,70"-16"»
—Faróis embutidos nos guarda-lamas

TORNAM OS MAJESTOSOS **JAGUAR-1950** OS CARROS DE CATEGORIA IRREFUTÁVEL QUE V. EX.ª DEVE PREFERIR

EM EXPOSIÇÃO

AUTO OMNIA, L.DA

LISBOA — PORTO

Av. A. Augusto de Aguiar, 23-E e 23-F — R. Magalhães de Lemos, 85 a 93

LEIAM sempre fixe

Companhia de Seguros Comércio e Industria

Dividendo de 1949

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1949, na importancia de Esc. 83$50 por acção, cativo de impostos, está a pagamento, ás segundas, quartas e sextas-feiras, para as acções entregues no dia anterior, na sede da Companhia e na delegação no Porto.

Lisboa, 13 de Abril de 1950.

A ADMINISTRAÇÃO

Mudança de nome

António dos Santos Melo, casado, industrial, natural de Moimenta da Serra, concelho de Gouveia, domiciliado e residente em Lisboa, Rua das Madres, 22, freguesia de Santos-o-Velho, requereu mudança de nome de seu filho menor STALINE BENFICA DE MELO, de 20 anos de idade, solteiro, estudante, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, onde é domiciliado e residente com seu pai, para o nome de *DAVID BENFICA DE MELO*.

Convidam-se, pois, quaisquer interessados, para deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e Notariado pela Conservatória dos Registos Centrais, devidamente fundamentada, a oposição que tieram, no prazo máximo de trinta dias.

Lisboa, Sexta Conservatória do Registo Civil, em 13 de Abril de 1950.

O Ajudante, em exercício
José Paulo Pereira

Mudança de nome

Fernando de Faria, de 30 anos de idade, casado, comerciante, natural de Lisboa, freguesia de Restauradores, onde é domiciliado e residente na Rua da Assunção, 8-3.º, andar, filho legitimo de Adelino de Faria e de Ana Fernandes de Faria, requereu perante o Ministério da Justiça, mudança de seu nome para FERNANDO DE SOUSA FARIA.

Convidam-se, pois, quaisquer interessados para deduzirem perante a Direcção Geral dos Registos e do Notariado, pela Conservatória dos Registos Centrais, devidamente fundamentada, a oposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias.

Lisboa, Sexta conservatória do Registo Civil, em 13 de Abril de mil novecentos e cinquenta, (1950).

O Ajudante, em exercício
José Paulo Pereira

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

OS RÁPIDOS DO ALGARVE

á disposição de todos!

Os **rápidos do Algarve** já têm carruagens de **3.ª CLASSE!**

Partidas de Lisboa ás 3.as, 5.as e sábados, ás 9 horas.

Partidas de Faro ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 17 e 25 horas.

Compagnie General Transatlantique

(FRENCH LINE)

LINHA DA VENEZUELLA

O paquete «MISR»

recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe, para os seguintes portos

FUNCHAL
LA GUAYRA

Pointe a Pitre — Fort de France, Port of Spain e Barbados

Proximas saidas

25 DE ABRIL — 31 DE MAIO

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais:

Soc. Com. Orey Antunes & C.ª, Lt.da

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telefones 22271/3 **Telgm: ANTUNITA**

— LISBOA —

Fausto Cardoso de Figueiredo

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, Fausto José Amaral de Figueiredo, sua mulher e filhos, António Augusto Amaral de Figueiredo, sua mulher e filhos, Maria Clotilde Amaral de Figueiredo Braga, seu marido e filhos, Maria Isabel do Carmo Amaral de Figueiredo, Maria do Rosário Amaral de Figueiredo Benito Garcia, seu marido e filha, seus irmãos, cunhados e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença, no passado dia 5, o seu muito querido marido, Pai, avô, irmão, cunhado e parente, não se tendo feito a participação do funeral, nem da missa do 7.º dia, por expressa determinação do falecido.

P. N. A. M.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Há grande nebulosidade na Peninsula Ibérica, devido a um sistema frontal fraco que se desloca lentamente para o Sul. O tempo em Portugal ficará dominado pelo anticiclone dos Açores, que está a estender a sua acção para Leste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS DE HOJE (T. M. G.) A'S 24 DE AMANHÃ:—Em todo o continente: Bom tempo com ceu nublado, limpando para a noite. Vento fraco a moderado de Norte e ligeira descida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16°,4; minima, 10°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,9; minima, 15°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica ligeira; 19 e 30, «O compositor da semana: Bax»; 20, «O caso do dia; 20 e 10, cançonetas; 20 e 25, solos de instrumentos; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário e desdobramento.

PROGRAMA «A»—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Rádio-Mocidade; 22 e 15, musica ligeira sinfónica; 22 e 45, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 10, folclore musical; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho

PROGRAMA «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, musica sinfónica; 22, Tempo de poesia; 22 e 15, programa de árias; 22 e 35, «A Arrábida e frei Agostinho da Cruz»; 22 e 45, musica de camara; 23 e 15, canções; 23 e 30, solos de instrumentos; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, gravações da estação; 19 e 30, musica para todos; 19 e 55, Conheça a sua terra (turismo); 20, musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-Jornal e agenda de contribuições e impostos; 20 e 45, trechos de operetas: «Viuva Alegre»; «Princesa das Czardas» e «Duquesa do Bal Tabarin»; 21, «Meia hora de cinema»; 21 e 30, orquestras ligeiras; 22, Rapsódias; 22 e 15, canções; 22 e 30, concerto com musica de Tschaikowsky, Beethoven e Schubert; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-Jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa; 20, palestra sobre o congresso da JOC; 20 e 10, musica ligeira; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, trechos de filmes; 21 e 15, musica brasileira; 21 e 30, Na estrada do regresso; 21 e 45, ópera; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Aqui França; 23, musica sinfónica; 23 e 20, Nucleo Musical Lusitania; 23 e 40, musica ligeira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio Graça; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Clube Radiofónico.

O problema da reforma dos empregados notariais

A situação dos funcionários dos Serviços do Registo e do Notariado continua na ordem do dia. E, por mais que o assunto se discuta e se façam emendas ou proponham novos benefícios, dentro do espírito do magnífico diploma recentemente decretado e depois levado á Assembleia Nacional, a verdade é que se mantêm pequenas deficiências que, dependendo, embora, do legislador, parecem afastadas da justiceira vontade que inspirou o decreto em causa.

Queremos referir-nos ao despacho de 18 de Março ultimo. Concede o direito á aposentação. Mas fá-lo em tais circunstancias, que os interessados nos vêm agora solicitar que chamemos a atenção da entidade competente, no sentido de reparar a insjustiça criada aos funcionários—e que formam a maior parte da classe com mais de 55 anos de idade e muitos, mesmo muitos anos de serviço. Não é justo, na verdade, que funcionários com 20 e 30 anos de serviço fiquem á margem de uma regalia criada para os jovens que, nada tendo ainda dado dos seus sacrifícios á profissão, tudo dele virão a receber.

Este contratempo poderia ser discutido na Assembleia Nacional, agora reaberta, pedindo-se-lhe um aditamento á lei, em simples forma de parágrafo.

A classe, aliás, que havia já solicitado oficialmente a regulamentação do direito á aposentação, ponderando-se o aspecto moral e económico dos funcionários que excederam o limite de idade, aguardam também a criação de quadros constituidos pelos actuais funcionários e a sua respectiva classificação. Na representação feita ao director geral dos Serviços de Registo e de Notariado, pedia-se, há tempos, que fossem salvaguardados os direitos de acesso dos ajudantes que, na data da publicação do decreto, exercessem já essas funções. Entretanto, e enquanto não houvesse vagas a preencher, os funcionários que se encontrassem nas aludidas condições manter-se-ia, nos lugares de escriturários.

A Assembleia, que tem presente o diploma, ainda á espera de discussão, não poderá deixar de ponderar todas as circunstancias apontadas, na certeza de que a rectificação das aspirações desta laboriosa classe de funcionários bem merece as melhores atenções e um espírito de justiça que os anime.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisósotmo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche, 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».
APOLO—Ás 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 21 e 23—«O domador de sogras».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».
COLISEU—Ás 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».
S. LUÍS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«O leque de Lady Windermere».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
EDEN—«O retrato de Jennie».
POLITEAMA—«O professor de musica».
S. JORGE—«A arte de viver».
GINÁSIO—«O cabarete de Cupido».
ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell»
CAPITÓLIO—«Tarzan e a fonte mágica».
OLIMPIA—«O segredo da bomba atómica».
TERRASSE e LYS—«Travessuras de Julia».
JARDIM—«Porta fechada».
PROMOTORA—«Paraiso prometido».
BELEM JARDIM—«Difamação».
AMADORA—«O poder de super-homem».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	ontem	hoje	venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	685$	685$	686$
Consolidado 3 % T. 10	—	745$	748$
Consolidado 3 1/2 T. 10	891$	—	891$
Centenários 4 %	1.999$	1.998$	1.999$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	960$	959$	960$
Idem 1943	—	957$	—
Idem 1944	—	—	960$
Externas 1.ª série	—	1.050$	1.060$
Externas 1.ª carimbadas	1.055$	1.050$	1.060$
Externas 3.ª série	1.270$	1.260$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.100$	1.130$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	160$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.250$	3.250$	—
Lisboa e Acores pot	—	709$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	491$	499$
Portugal port. T. p. ...	1.175$	—	—
Fidelidade	—	46.550$	48.500$
Mundial...	—	1.190$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	127$	132$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	135$
Cimentos Tejo...	—	200$	215$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão ...	110$	109$	111$
Industrial Aliança... ...	—	262$	—
Portugal e Colónias ...	253$	253$	254$
Nac. Navegação l. p.	—	670$	—
Colonial de Navegação	—	—	550$
Port. de Pesca l. p. ...	—	970$	990$
Port. Tabacos cupão ...	—	—	323$
Tabacos Portugal/cupão	—	420$	—
União Eléctrica Port. ...	168$	167$	169$
Cassequel	783$	784$	790$
Agricola das Neves ...	—	700$	750$
Açucar de Angola... ...	—	2.190$	2.210$
Buzi	—	118$	125$
Cabinda...	—	81$	84$
Ilha do Principe	880$	870$	885$
Zambézia T. de 25 ...	105$	105$	105$
Moçambique	201$	201$	201$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	520$	522$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	92$	—

J. BURNAY, L.da
Rua do Ouro, 72 — Tel. 21273
Moeda Estrangeira
Papeis de Crédito

Os «pilotos da barra»

em avião comercial

E' dificil discutir assuntos de técnica aeronáutica, como aliás de qualquer outra técnica, sem se entrar em pormenores, além de que não é o jornal o lugar próprio para o fazer. Na resposta que novamente damos ao sr. Simão Aranha não temos pois a pretensão de entrar em detalhes ou demonstrações técnicas.

Afirmámos no nosso primeiro artigo que a ideia dos «pilotos de barra» não era viável por muitos motivos, e referimo-nos sómente aos de ordem técnica. Não temos de alterar o que então dissemos, até mesmo a respeito do radar, por muito que diga o «Reader's»!

Ao argumento do sr. Simão Aranha de que «a ideia que apresentei era exactamente para atenuar os efeitos de quando as coisas saem ao contrário do que são em teoria», respondo que não é a criação dos «pilotos de barra» o meio próprio para o fazer.

Admitindo que os pilotos de barra só seriam uteis quando se avariassem as instalações de rádio de terra ou do avião, parece lógico que o meio de remediar essas possíveis avarias consiste na duplicação da aparelhagem de bordo e do chão. E' esta, aliás, a prática corrente hoje em dia: sai mais barato e afinal é mais seguro.

Cada vez mais se voa e se aterra usando os tais «conjuntos de aparelhos». A segurança e a regularidade, para além daquelas já obtidas hão-de infalivelmente ir procurar-se na técnica.

Sabe o leitor o que sucede se um avião junto de um aeródromo de muito movimento, perde as comunicações? (digo comunicações não digo aparelhagem rádio necessária para descer com segurança através de mau tempo). Pois é obrigado a deixar imediatamente essa região, segundo normas estabelecidas, é do conhecimento dos pilotos! E isto é assim porque haverá sempre junto desse aeródromo um grande numero de aviões voando dentro de nuvens, convenientemente escalonados em altura e em tempo; não há pois possibilidade alguma (e isso seria extremamente perigoso) dum piloto utilizar os seus conhecimentos de terreno para fazer a aterragem! Note-se ainda que se o avião perder toda a variada aparelhagem rádio para descer com mau tempo, mas mantiver as comunicações, ele pode, dum modo absolutamente seguro, sem conhecer o terreno, fazer a sua aproximação e aterrar usando o tal «radar» ou o «génio de VHF»!

Equipem-se pois os aeródromos, exija-se muito das Companhias de Transportes Aéreos, e é esse caminho para aumentar ainda mais a notável segurança que hoje se oferece ao publico que voa, segurança que é bem reflectida no valor 1,2 fatalidades por 100 milhões de passageiros—milhas voadas nos E. U. em 1949!

A ideia dos «pilotos de barra», por muito que pese ao sr. Simão Aranha, não tem qualquer aplicação em 1950. Os tempos em que os pilotos voavam «agarrados» ao terreno já passou felizmente. A ideia de que o 6.º sentido do ar resolvia os problemas fez o seu tempo e as suas vítimas. Ninguém hoje acredita nele, a não ser talvez, infelizmente, em regiões longinquas, onde o progresso da aviação ainda não chegou.

Os passageiros dos Transportes Aéreos Portugueses da linha do Porto (para não saír do País) podem testemunhar as vezes em que aterraram no Porto e em Lisboa sem ver «nada» até uns muito breves minutos antes de aterrarem. Eles sabem bem que nesses dias ou se entra com as tais ajudas rádio ou não se entra mesmo, por melhores «pilotos da barra» que houvesse no País. E nos dias de tempo razoável ou bom, quem terá dificuldade em aterrar uma vez que tenha as apropriadas cartas de terreno?

Insisto, e taxativamente, que a pior coisa que um piloto comercial pode fazer é utilizar a sua memória visual, com má visibilidade, em manobras de precisão, das quais depende a vida de dezenas de pessoas!

As coisas em aviação passam-se em segundos, e eu pergunto quem é capaz de garantir que no momento crítico, instantaneamente, a memória lhe fornecerá as indicações necessárias?

Um outro ponto que é necessário rebater, firmemente, é aquele que é contido na seguinte frase da resposta do sr. Simão Aranha:

«Mas então em que ficamos? Para salvar vidas humanas pode considerar-se alguma ajuda como dispensável?»

Eu não sabia que quando voava andava a salvar vidas humanas! O leitor sabia?!

O avião é um meio de transporte que tem os seus perigos, como todos os outros. Onde está o homem, que não esteja sujeito a perigos? O leitor já ouviu decerto falar daquele homem que num dia de chuva, escorregou, caíu, teve uma fractura do craneo e morreu. Por que não passarão os homens, nos dias de chuva, a andar com as mãos e os pés pelo chão, para ter assim, mais probabilidades de não cair? «Há alguma coisa que se não deva fazer para salvar vidas humanas?».

Segundo lemos na Shell Aviation News, de Março de 1948, morreram nos E. U. mais pessoas de coices de burro do que de acidentes de aviões de passageiros em 1947. Por que insistirão os homens em possuir burros?

A segurança 100 % não existe. O homem admite sempre um certo numero de perigos como inerentes a um certo numero de vantagens. Só se pode encarar o salvamento de vidas humanas quando elas estão em situação anormal. A ideia do sr. Simão Aranha, com os tais «pilotos da barra», séria aumentar a segurança de voo, e nunca salvar vidas humanas. Mas como já dissemos, felizmente, não é a ideia a mais apropriada para o fim em vista.

Quanto ao inquérito do sr. Simão Aranha, passamos a responder-lhe:

1.ª Pergunta: «Supondo-se passageiro de um avião de Transportes Publicos, em companhia da sua familia, gostaria mais de levar um piloto que conhecesse bem o aeroporto de chegada ou um que ali fosse pela 1.ª vez?»

Resposta: A comparação não é razoável. Não há, se não por excepção, pilotos comerciais que comandem serviços aéreos para aeródromos onde nunca tenham ido.

Mas, posta a questão, eu preferia ir com o piloto que pertencesse á Companhia com melhor organização técnica.

2.ª Pergunta: «Se o aparelho fosse obrigado a uma aterragem forçada, preferia que o avião se encontrasse num sítio conhecido do piloto ou noutro que ele sobrevoasse pela primeira vez?».

Resposta: Foi pena que aviadores e não aviadores perdessem tempo com uma pergunta destas.

E' pena que eu caia na mesma asneira, mas sempre digo que naquele caso optaria pela solução de... não ter aterragem forçada!

Quem garante que a aterragem forçada se teria de fazer «em todos os arredores (do aeródromo) dum determinado raio»? Com muito maiores probabilidades ela terá de se fazer exactamente fora da área de especial conhecimento dos tais «pilotos de barra»! E se fosse de noite, mesmo nos arredores?

Mas apesar de tudo, se de todo não pudesse optar pela solução indicada acima, ou continuaria a preferir estar nas mãos do melhor dos pilotos, do mais bem formado profissionalmente! Estou a lembrar-me daquele piloto estrangeiro que aterrou numa das nossas praias com um avião comercial, e de um outro que pôs intacto no chão um «Beechoraft» num local que ele nunca tinha visto!

O sr. Simão Aranha fez as suas perguntas na ideia de que o que é essencial é conhecer o terreno. E' isso sem duvida, uma ajuda em certos casos, mas não é de modo algum, ponto de honra para o aviador comercial. Refiro-me, evidentemente, ao conhecimento do terreno que o sr. Simão Aranha tem em vista, quando fala dos «pilotos de barra».

O sr. Simão Aranha termina o seu artigo dizendo que a sua ideia lhe parece boa, mas que deixa aos técnicos o pronunciarem-se quanto á sua possibilidade de aplicação. Como técnico, embora modesto, aqui tenho estado a demonstrar que a solução não resolve o problema e a afirmar que nem sequer é viavel, por muitos motivos que não cabe trazer para aqui, por sairem do ambito em que quisemos discutir o problema.

HENRIQUE D. MAYA
(piloto de transportes publicos)

VENDA DO CAPACETE

Na Liga dos Combatentes a secção feminina continua a fazer a contagem do dinheiro apurado na venda do capacete e a receber as importancias dos cofres. O montante excede já 40 mil escudos.

STATION
PEUGEOT 202
estado novo
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

TOPAZIO
Vende: OURIVESARIA SEABRA
RUA DO ARSENAL

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 26660
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias urinarias, 5 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. José Pereira de Pina — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Formigal Luzes — Agentes fisicos, maçagens, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale — Analises clinicas.
Dr. Luiz Abecasis — Eletrocardografia,

Thomas Dewey apela

para o presidente Truman

para que realize uma politica externa

genuinamente bipartidária

PRINCETON (Nova Jersey), 13 — O governador de Nova York, Thomas Dewey, apelou a noite passada para o presidente Truman para que realizasse uma política externa «genuinamente bipartidária» e aconselhou aos seus camaradas republicanos que correspondessem a quaisquer esforços sinceros «num momento como este».

Dewey, ao discursar na Universidade de Princeton sobre o sistema político americano, convidou os dois maiores partidos dos Estados Unidos a realizar «um esforço supremo e unificado» para salvar a liberdade do Mundo. Afirmou no seu discurso que a nação devia deixar de contemplar os contínuos êxitos comunistas «com a calma de um Buda a olhar para o umbigo».

Dewey afirmou que uma política extrena realmente bipartidária requer «uma melhoria radical na atitude tanto da administração nacional democrática como das secções do Partido Republicano». Declarou que a própria administração democrática era culpada dos casos passados de recusa republicana em cooperar na prosecução bipartidária da guerra fria. Mas preveniu os seus camaradas chefes republicanos de que «a qualquer oferta sincera de comparticipação num momento como este, o Partido Republicano devia certamente responder».

Dewey acrescentou que uma política bipartidária «imediata e sincera» era indispensável aos Estados Unidos na presente crise dos seus negócios externos. Os principais pontos do programa de Dewey são:

1.º—«Inverter a marcha ominosa da tendência crescente para o isolacionismo nos Estados Unidos. «Desde os mais ferrenhos isolacionistas de um lado aos suaves avançados da esquerda do outro lado» devem compreender que os americanos não podem sobreviver sózinhos num mundo comunisa»;

2.º—A nação devia afastar-se claramente daquilo a que ele chamou «absurdo elegante» e «meditação feliz» da política. Acrescentou que nem chamadas telefónicas para Estaline, nem reuniões dos «Três Grandes» nem propostas de programas de biliões de dólares para auxiliar a Russia, obteriam quaisquer resultados favoráveis. E comentou: «Não podemos comprar a paz, quer por meio de resgates, quer por meio de tributos»;

3.º—A nação deve «rejeitar a ideia de que a guerra é inevitável». Dewey afirmou que os Estados Unidos estavam «a comprar tempo com os nossos biliões de dólares de auxilio externo e os nossos biliões da defesa», e deviam esclarecer qualquer agressor que os Estados Unidos são suficientemente fortes em caso de ataque e que ele se terá de sujeitar a terriveis retaliações;

4.º—A nação necessita de um melhor sistema de serviços secretos. Considerou o actual serviço de informações e a organização que as compila como sendo «totalmente inadequados para um país que enfrenta os perigos e as responsabilidades que se erguem á nossa frente»;

5.º—Manifestou a opinião de que deviam intensificar-se os serviços de propaganda de modo a que «essa propaganda chegasse aos povos escravizados da Russia e dos seus subditos satélites;

6.º—A nação deve decidir aquilo que deseja. Em ambas as guerras mundiais, afirmou Dewey a nação nada pediu e nada recebeu;

7.º—Dewey citou a necessidade de se criarem os Estados Unidos da Europa para servirem como «pedra de toque para um mundo livre». Disse que os Estados Unidos deviam «premir e apressar este programa de modo a levá-lo a uma conclusão vitoriosa» como requisito prévio dos auxilios do Plano Marshall;

8.º—Acrescentou que alguma coisa devia fazer-se o mais rápidamente possivel sobre a questão do Extremo Oriente;

9.º—Comentou que o auto-interesse americano exigia um programa de desenvolvimento das áreas atrasadas do Mundo para «criar grandes forças e amizades nas regiões pouco desenvolvidas».—(Reuter).

Prosseguem os esforços

para descobrir

o tesouro afundado

num galeão espanhol

TOBERMORY (Ilha de Mull), 13.—A Marinha Real concentrou novos e formidáveis equipamentos neste porto a fim de prosseguir nas tentativas para arrebatar do leito do Atlantico os segredos sobre o tesouro do galeão espanhol «Duque de Florencia». O comandante Parkinson, encarregado das operações dos mergulhadores, declarou estar convencido de que dentro de alguns dias teriam provas sobre se o navio afundado naquele local era ou não o galeão «Duque de Florencia».

Segundo a lenda, o «Duque de Florencia» teria sido afundado na baía, há cerca de 350 anos, tendo a bordo um tesouro em moedas de ouro e prata e jóias preciosas no valor de 3.000.000 de libras esterlinas.

Os serviços de Marinha estão a realizar uma corrida contra o tempo, pois já não lhes restam muitos meses do contrato entre o Almirantado e o duque de Argyll, proprietário dos direitos de salvamento na baía, e entrará na posse do tesouro, caso ele seja descoberto. No entanto, os mergulhadores pensam que os novos equipamentos lhes servirão de grande auxílio na sua luta desigual com as profundidades do Atlantico.—(Reuter).

UM TORNADO SOBRE RANGOON

RANGOON, 13.—Um tornado que assolou a noite passada esta cidade, arrancando árvores, arrastando telhados e derrubando cabanas, matou duas pessoas e feriu 100. Os edifícios de um estádio e as vias férreas soffrem muitos estragos. Anuncia-se terem-se afundado muitos barcos no rio de Rangoon e que as casas nas margens opostas a Rangoon ficaram grandemente danificadas.—(Reuter).

DESAPARIÇÃO MISTERIOSA

de um consul dinamarquês

NICE, 13—Olaf Poulsen, consul da Dinamarca na Bélgica, que estava a passar as férias com sua mulher em Beaulieu, desapareceu na terça-feira pela manhã, não tornando a ser visto. Tinha dito que regressaria para almoçar. Levava consigo algumas dezenas de milhares de francos. —(France Presse).

O consul apareceu morto

NICE, 13.—Foi encontrado o corpo de Olaf François Poulsen, cônsul da Dinamarca na Bélgica, que tinha desaparecido anteontem. Jazia morto no socalco duns rochedos escarpados entre Villefranche e Beaulieu.—(F. P.).

Está a descarregar

em Cherburgo

a primeira remessa de armas

enviada pela América

CHERBURGO, 13—O cargueiro americano «American Importer» chegou esta manhã a Cherburgo com o primeiro carregamento secreto de armas enviado para França ao abrigo do Pacto do Atlantico.

O cargueiro, que acostou ao cais da Normandia, deve trazer a bordo, segundo estimativas não oficiais feitas ontem, cerca de 600 toneladas de armas de artilharia e automáticas. Guardas republicanos e polícias de segurança farão guarda para proteger as várias centenas de estivadores de Cherburgo quando se iniciar a descarga do navio. Três companhias da guarda republicana barricadas de arame farpado bloquearão todas as entradas do porto militar.

A primeira peça de artilharia desembarcada do «American Importer» foi descarregada ás 6 e 15, sem qualquer incidente. A descarga fez-se sob um Sol brilhantissimo. O ministro da Defesa, Pleven, e o secretário de Estado da Marinha, Laurent, são esperado hoje, para assistir á descarga.—(R.).

O material descarregado

CHERBURGO, 13—Quarenta canhões de 155, doze morteiros de 155, caixotes com acessórios e garrafas de azoto constituem o primeiro carregamento que chegou esta manhã a Cherburgo no «American Importer». O navio, depois de descarregar, prosseguiu a viagem habitual para Inglaterra e Bremen, principalmente com correio. — (France Presse).

As declarações

de Dean Acheson

acerca de Trieste

ROMA, 13—No palácio Chigi, comenta-se com satisfação evidente a atitude favorável adoptada por Dean Acheson, na sua ultima conferência com os jornalistas, quanto á sugestão do conde Sforza relativa a conversações directas italo-jugoslavas.

Informa a Ansa que, no Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano, se espera que «a acção que o Departamento de Estado empreender de acordo com as outras duas potências ocidentais será marcada por igual simpatia, tanto mais que os Estados Unidos sempre manifestaram para com a Itália uma grande compreensão em ocasiões particularmente difíceis, tanto de carácter económico como moral». — (France Presse).

A reacção em Belgrado

BELGRADO, 13—As declarações de Dean Acheson acerca das relações ita-Trieste não provocaram ainda qualquer reacção oficial ou oficiosa de Belgrado.

Todavia, nos círculos bem informados Todavia, nos círculos bem informados sublinha-se que a Jugoslávia não só nunca se recusou á discussão directa das questões litigiosas entre os dois países, mas afirmou sempre que só as negociações directas poderiam permitir resolver as questões em suspenso.

Acrescenta-se que o Governo jugoslavo esclareceu por várias vezes que não pensa abandonar a zona B do Território Livre, povoada, segundo ele, em grande maioria por eslovenos. Além disso, diz-se, se a Itália quer invocar a declaração tripartida de 20 de Março de 1948 perante as três potências que a fizeram — Grã-Bretanha, França e Estados Unidos—esta declaração não poderia ser utilizada como argumento contra o Governo jugoslavo que não só não aderiu a ela como protestou contra ela na ocasião em que foi feita. Finalmente, quando da assinatura do tratado de paz — acrescenta-se—a Jugoslávia assinou, mas tomando a precaução de dizer que o fazia com o objectivo de assegurar a paz e a colaboração internacional e que manifestava as mais expressas reservas acerca da ligação eventual daquela zona á Itália.—(France Presse).

Johnson

está convencido

que os Estados Unidos

vencerão

a «guerra fria»

CHARLOTTEVILLE, 13.—O secretário da Defesa norte-americano, Louis Johnson, prometeu hoje que os Estados Unidos secundariam os seus aliados ultramarinos e «lhes concederia auxílio económico e militar em toda e na mais completa extensão possível para construir uma defesa mutua mais eficaz. Johnson, que regressou recentemente aos Estados Unidos, depois de ter assistido á terceira reunião da Comissão de Defesa das potências do Atlantico Norte, na Haia, fez esta declaração num discurso, sobre a política de defesa americana que proferiu na Universidade de Virginia.

Afirmou que os Estados Unidos estavam resolvidos a ser fortes, «porque a paz só se pode conseguir pela força». E acrescentou: «Venceremos a batalha de reunir a Humanidade na defesa da liberdade. Não lançando o homem contra o homem, o canhão contra o canhão, o tanque contra o tanque, ou o avião contra o avião; não jogando o jogo do nosso adversário e destruindo a nossa economia; consumindo-nos até á depressão e não pelas experiências militaristas da regimentação da sociedade. Venceremos provando sermos qualitativamente mais fortes em subtileza, em espírito e em musculo do que qualquer outro que pretenda desafiar-nos. Faremos com que cada dólar nos traga o máximo de protecção».

Johnson disse que, na «guerra fria», estava confiante que o mesmo bom senso do povo americano, sob a direcção do presidente Truman continuaria a demonstrar a força inata da Democracia americana perante qualquer tempestade. Afirmou que os Estados Unidos atingiam agora o pináculo entre as nações, mas só manteriam essa chefia «enquanto usassem os miolos e os musculos para estar absolutamente preparados para deter a agressão, para se defender e para derrotar qualquer agressor». E concluiu: «Tenho total confiança no nosso êxito final. Encararemos os factos tal como são e prepararemos os nossos planos de defesa e o nosso potencial humano, e as munições necessárias para lhes fazer frente».—(R.).

A crise belga

Van Zeeland foi convocado urgentemente pelo rei Leopoldo

BRUXELAS, 13—Paul van Zeeland, convocado urgentemente pelo rei, partiu de avião, esta manhã, para Genebra.—(France Presse).

A chegada a Genebra

GENEBRA, 13—Van Zeeland chegou acompanhado por Pirenne, conselheiro do rei Leopoldo, e do secretário deste. Disse aos jornalistas que não tinha nenhuma declaração a fazer. O rei tinha-o convocado urgentemente e a hora do encontro ainda não estava marcada. Não sabia se ainda esta noite poderia regressar a Bruxelas. — (France Presse).

Lanifícios para homem
CASA AGUIAR LD.ª — R. DO CARMO

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou biemúticas.
MATA — Os micróbios da boca